



AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL DA LINHA DE TRANSMISSÃO DE 66 KV DO PARQUE EÓLICO DA NAMAACHA À SUBESTAÇÃO DE BOANE

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL

RELATÓRIO FINAL

VOLUME V – RELATÓRIO DO PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA



NOVEMBRO 2023

Preparado para:



**ELECTRICIDADE
DE MOÇAMBIQUE, E.P.**

*EDM – Electricidade de
Moçambique, E.P.*

Preparado por:



CONSULTEC

Consultec – Consultores Associados, Lda.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL DA LINHA DE TRANSMISSÃO DE 66 KV DO PARQUE EÓLICO DE NAMAACHA À SUBESTAÇÃO DE BOANE

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL

RELATÓRIO FINAL

VOLUME V – RELATÓRIO DO PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

EDM – Electricidade de Moçambique, E.P.

Av. Eduardo Mondlane Nr.1390, 5º andar,
Maputo, Moçambique

Olga Utchavo | olga.utchavo@edm.co.mz

Consultec - Consultores Associados, Lda.

Rua Tenente General Oswaldo Tazama, n.º 169
Maputo, Moçambique

Telefone: +258 21 491 555

E-mail: consultec@consultec.co.mz

Novembro 2023

ÍNDICE DE VOLUMES

Resumo Não Técnico

Volume I – Introdução, Enquadramento Legal e Institucional, Metodologia, Descrição do Projecto, Área de Influência do Projecto e Caracterização da Situação de Referência

Capítulo 1 – Introdução

Capítulo 2 – Enquadramento Legal e Institucional

Capítulo 3 – Abordagem e Metodologia da AIA

Capítulo 4 – Descrição do Projecto

Capítulo 5 – Área de Influência do Projecto

Capítulo 6 – Caracterização da Situação de Referência

Anexo I – Comprovativo de Registo da Consultec no MTA

Anexo II – Correspondência com o MTA

Volume II – Avaliação dos Impactos e Medidas de Mitigação

Capítulo 7 – Avaliação dos Impactos e Medidas de Mitigação

Capítulo 8 – Processo de Participação Pública

Capítulo 9 – Conclusões e Recomendações

Capítulo 10 – Referências

Volume III – Plano de Gestão Ambiental

Capítulo 1 – Introdução

Capítulo 2 – Enquadramento Legal e Jurídico

Capítulo 3 – Contexto do Projecto

Capítulo 4 – Implementação do PGA

Capítulo 5 – Gestão Ambiental

Capítulo 6 – Programas e Planos de Gestão Ambiental

Capítulo 7 – Monitoria e Relatórios

Volume IV – Relatório de Levantamento Físico e Socioeconómico

Capítulo 1 – Considerações Gerais

Capítulo 2 – Introdução

Capítulo 3 – Descrição do Projecto

Capítulo 4 – Âmbito e Objectivos do Quadro de Política de Reassentamento

Capítulo 5 – Impactos Preliminares da Ocupação de Terras e Reassentamento

- Capítulo 6 – Perfil Sócio-económico da População Afectada
- Capítulo 7 – Enquadramento Legal e Jurídico
- Capítulo 8 – Critérios de Elegibilidade e Metodologia de Compensação
- Capítulo 9 – Processo de Participação Pública
- Capítulo 10 – Área Hospedeira para o Reassentamento
- Capítulo 11 – Mecanismo de Resposta a Reclamações
- Capítulo 12 – Abordagem à Restauração dos Meios de Subsistência
- Capítulo 13 – Fundo de Compensação da Comunidade
- Capítulo 14 – Enquadramento Institucional e Condições de Execução
- Capítulo 15 – Monitorização e Avaliação
- Capítulo 16 – Pacotes de Compensação e Orçamento Estimado do Reassentamento
- Capítulo 17 – Termos de Referência para o PAR
- Capítulo 18 – Referências
- Anexo I – Actas das Reuniões de Consulta Pública

Volume V – Relatório do Processo de Participação Pública

- Capítulo 1 – Introdução
- Capítulo 2 – Processo de Participação Pública
 - Anexo I – Anúncio Público
 - Anexo II – Exemplo de Carta-Convite
 - Anexo III – Registo de Participantes
 - Anexo IV – Actas das Reuniões de Consulta Pública
 - Anexo V – Comentários Recebidos das PI&As

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO.....	1
2	PROCESSO DE CONSULTA PÚBLICA	3
2.1	OBJECTIVOS.....	3
2.2	FASE DE DEFINIÇÃO DO ÂMBITO (EPDA)	4
2.3	FASE DE ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA).....	6
2.3.1	Identificação das Partes Interessadas e Afectadas	6
2.3.2	Divulgação de Informações e Anúncio de Consulta Pública.....	7
2.3.3	Reuniões de Consulta Pública	8
2.3.4	Comentários Adicionais Recebidos.....	9
2.3.5	Registo de Comentários e Respostas	10
	ANEXOS.....	14
	ANEXO I – ANÚNCIO PÚBLICO	15
	ANEXO II – EXEMPLO DA CARTA-CONVITE	16
	ANEXO III – REGISTO DE PRESENÇAS	18
	ANEXO IV – ACTAS DAS REUNIÕES	26
	ANEXO V – COMENTÁRIOS RECEBIDOS DAS PI&AS	40

LISTA DE VALORES

Figura 2-1 – Reuniões públicas nos distritos de Namaacha e Boane	9
--	---

LISTA DE TABELAS

Tabela 2-1 – Objectivos do PPP	3
Tabela 2-2 – Resumo das reuniões públicas da fase de EPDA	4
Tabela 2-3 – Resumo das principais questões, preocupações, comentários e sugestões abordados nas duas reuniões públicas da fase de EPDA	4
Tabela 2-4 – Categorias de PI&As convidadas para as reuniões de consulta	6
Tabela 2-5 – Resumo das reuniões públicas da fase de EIA	8
Tabela 2-6 – Resumo das principais questões, preocupações, comentários e sugestões abordados nas duas reuniões públicas da fase de EIA	11

LISTA DE ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

CEN	Central Eólica da Namaacha
C	Comentários
CFM	Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P.
DINAB	Direção Nacional do Ambiente
EDM	Eletricidade de Moçambique
AIA	Avaliação de Impacto Ambiental
PI&As	Partes interessadas e afectadas
IFC	<i>International Finance Corporation</i> (Corporação Financeira Internacional)
MTA	Ministério da Terra e Ambiente
ONGs	Organizações Não-Governamentais
NTS	Resumo Não-Técnico
PPP	Processo de Participação Pública
Q	Questões
S	Sugestões
SPA	Serviço Provincial do Ambiente

1 Introdução

A EDM (Proponente), com o apoio da Globeleq e da Source Energia¹, propõe a construção de uma linha de transmissão, para evacuação da energia gerada pelo Projecto Central Eléctrica da Namaacha (CEN¹), através de duas linhas aéreas de 66 kV que ligam o parque eólico à Subestação de Boane.

Para obter a Licença Ambiental exigida nos termos da Lei do Ambiente (Lei n.º 20/1997, de 1 de Outubro) para o empreendimento acima descrito (doravante designado por "Projecto"), os Proponentes devem realizar um Processo de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA). A Consultec - Consultores Associados, Lda, foi nomeada pelos Proponentes para realizar o processo de AIA em seu nome.

O presente relatório corresponde ao Relatório de Participação Pública e foi elaborado para apoiar o Processo de Participação Pública (PPP) em fase de AIA, exigido por lei. O Relatório de PPP é apresentado como **Volume V** do Estudo de Impacto Ambiental (EIA).

A participação pública² é uma característica fundamental do processo de AIA. Visa envolver as partes interessadas relevantes, incluindo as interessadas ou afectadas pelo projecto proposto, em termos de oportunidades, riscos e preocupações. A participação pública ajuda, assim, a equipa do projecto a considerar condições localmente relevantes, em vez de impor concepções de projectos que potencialmente representam riscos e impactos para os receptores ambientais e sociais. O cumprimento dos requisitos básicos da participação pública é um requisito legal, e o incumprimento deste aspecto pode criar riscos significativos para o desenvolvimento do projecto.

O PPP realizado no processo de AIA foi realizado de acordo com a legislação moçambicana e em linha com as melhores práticas internacionais. Os documentos de referência relevantes que orientaram a PPP foram os seguintes:

- Directivas Gerais para o Processo de Participação Pública no processo AIA, Diploma Ministerial n.º 130/2006: este diploma fornece as orientações a seguir em qualquer PPP realizada no âmbito de um processo de AIA, conforme regulado pelo Decreto n.º 54/2015, de 31 de Dezembro;
- Princípio do Equador (revisão EP4) 5 (Envolvimento das Partes Interessadas), que estabelece que a consulta pública às comunidades afectadas pelo projecto deverá ser realizada de uma forma bem estruturada e culturalmente adequada;

¹ O Projecto Central Eléctrica da Namaacha (CEN), cujos accionistas são a Globeleq, a Source Energia e a EDM, consiste na construção de um parque eólico de 120 MW num terreno de aproximadamente 855 ha perto da vila da Namaacha e teve o seu próprio processo de AIA. O CEN obteve a sua licença ambiental da MTA.

² No presente relatório, os termos «envolvimento das partes interessadas», «participação pública» e «consulta pública» são utilizados indistintamente ao longo do relatório. Do mesmo modo, para o presente relatório, o termo "Partes Interessadas e Afectadas (I&APs)" é utilizado indistintamente com as partes interessadas.

- Padrões de Desempenho do IFC: Padrão de Desempenho 1 (Avaliação e Gestão de Riscos e Impactos Sociais e Ambientais) afirma que o envolvimento adequado com as comunidades afectadas, ao longo do ciclo do projecto, sobre questões que possam potencialmente afectá-las deve ser fornecido e que as queixas das comunidades afectadas e as comunicações externas de outras partes interessadas devem ser respondidas e gerenciadas adequadamente.

De acordo com o Diploma Ministerial n.º 130/2006, o PPP para o processo de AIA inclui a consulta em dois momentos: no início do processo de AIA (Definição do Âmbito/ Fase de EPDA) e novamente durante a fase de EIA. Isso também está de acordo com o Princípio 5 do Equador, que afirma que a divulgação deve ocorrer no início do processo de avaliação e de forma contínua durante o processo de AIA. Este relatório documenta especificamente as actividades do PPP realizadas para a fase de EIA.

O Regulamento de AIA define participação pública como o processo que inclui a consulta pública e as audições relacionadas com as actividades propostas. Este processo implica a divulgação de informação e a auscultação de todos os interessados e Afectados (PI&As) que possam ser afectados, directa ou indirectamente, pela actividade proposta (artigo 15º do Decreto n.º. 54/2015). Como tal, a estratégia geral do PPP para o Projecto de AIA proposto incluiu:

- Mapeamento e identificação de PI&As;
- Definição de princípios e metodologias de envolvimento das PI&As;
- A divulgação e disponibilização da documentação, nomeadamente, na presente fase, do Projecto de Relatório do EIA e respectivo Resumo Não-Técnico (RNT), por um período de 30 dias (15 dias antes e depois das reuniões públicas);
- Realização de reuniões de consulta, nomeadamente reuniões públicas abertas em Namaacha e Boane;
- Documentar as preocupações, os problemas e os comentários/contribuições das partes interessadas (ver secção 2.3.5 e Anexo V); e
- Inclusão e abordagem de questões levantadas no processo de PP, como parte integrante do processo de AIA (ou seja, no Relatório de EIA, nesta fase).

As secções seguintes descrevem as actividades do PPP realizadas durante a AIA e as principais conclusões do processo de consulta.

2 Processo de Consulta Pública

2.1 Objectivos

O principal objectivo do processo de consulta é informar todas as PI&As sobre as actividades propostas e seus potenciais impactos, dando-lhes a oportunidade de apresentar seus pontos de vista, preocupações e expectativas em relação ao projecto.

O PPP baseia-se nos seguintes princípios:

- Compreender o contexto social e ambiental da área de influência do projecto é um elemento-chave para uma avaliação de impacto bem-sucedida. PI&As são fontes valiosas de informações locais relevantes;
- O desenvolvimento e a promoção da confiança no PPP são fundamentais para uma comunicação e envolvimento positivos e eficazes das PI&As e para assegurar o êxito do processo de avaliação de impacto. O elemento fundamental para a criação da referida confiança é assegurar um processo de AIA aberto e transparente;
- O envolvimento de PI&As permite um processo de AIA mais abrangente e solidário através de comentários recebidos e opiniões manifestadas;
- PI&As têm o direito de expressar suas opiniões e receber respostas às suas preocupações; e
- O processo de divulgação e disponibilidade de informação é um elemento fundamental para um processo participativo de AIA, constitui uma obrigação legal e está de acordo com as melhores práticas.

Com base nos referidos princípios e de acordo com as orientações acima referidas, a Tabela 2-1 apresenta o resumo dos principais objectivos do PPP de AIA.

Tabela 2-1 – Objectivos do PPP

OBJECTIVO	MÉTODO / ABORDAGEM
Identificar e mapear todas as PI&As do Projecto	Envolver o maior número possível de PI&As pode facilitar uma boa comunicação e capturar uma variedade de questões e preocupações. A interacção com as partes interessadas deve ter por objectivo representar as perspectivas de todas as partes interessadas, incluindo os grupos relevantes da sociedade civil.
Divulgar informação precisa sobre o projecto	Assegurar que a informação está disponível para os PI&As nas suas línguas locais, particularmente aqueles directamente afectados pelo projecto proposto, para permitir que eles façam comentários apropriados e lhes permitam planejar o seu futuro, reduzindo assim os níveis de incerteza e ansiedade. As informações devem permitir que as partes desenvolvam uma compreensão dos potenciais impactos, riscos e benefícios do Projecto.
Recolher informação relevante para os estudos técnicos e ambientais	A identificação de questões através de pessoas familiarizadas com o ambiente local e o contexto social, e a sua inclusão no âmbito da avaliação, garante a concentração de especialistas em questões relevantes. É igualmente importante assegurar a melhor concepção e gestão adequada do projecto.
Promoção de interacção construtiva entre todas as partes	Desenvolver uma relação de confiança entre o proponente e PI&As contribui para interacções proactivas e evita, sempre que possível, conflitos desnecessários baseados em rumores e falta de informação. A identificação de estruturas e processos para a resolução de conflitos e reclamações, em vez de obstrução das disputas, pode proporcionar uma melhor compreensão das preocupações e expectativas das partes interessadas, aumentando assim as oportunidades de potenciar o benefício do Projecto para os mesmos.

OBJECTIVO	MÉTODO / ABORDAGEM
Registar e responder às preocupações, questões e sugestões do público	A documentação de questões de PI&As permite o acompanhamento e a justificação das decisões do Projecto e oferece a oportunidade para os participantes acompanharem a inclusão de suas contribuições no processo de planificação e concepção. Esta documentação minimiza a preocupação potencial das PI&As de que a sua consulta seja apenas um gesto simbólico dos promotores para cumprir os requisitos legais.
Gerir as expectativas das PI&A's	Manter expectativas realistas (por exemplo, sobre oportunidades de emprego, fornecimento de infraestruturas locais, desenvolvimento social, perturbação da vida quotidiana e compensação aplicável) limita a desilusão e frustração das partes directamente afectadas em fases posteriores da implementação do Projecto. A frustração e as expectativas não concretizadas são factores instigadores de conflitos e exigem mitigação e gestão, que podem ser evitadas através de um PPP adequado.
Cumprir os requisitos de consulta pública nacional e internacional	Garantir a conformidade com as normas regulamentares pode evitar potenciais atrasos no projecto resultantes de questões meramente processuais.

2.2 Fase de Definição do Âmbito (EPDA)

De acordo com os regulamentos de AIA e normas internacionais, o primeiro do PPP foi realizada no Estudo de Pré-Viabilidade Ambiental e Definição de Escopo (EPDA - *Scoping*). Foram realizadas duas reuniões públicas durante a fase do EPDA, que decorreu nos dias 13 e 14 de Dezembro de 2022, nos distritos de Namaacha e Boane, respectivamente. A Tabela 2-2 indica os locais e as datas das reuniões de consulta, bem como o número de participantes registados em cada reunião.

Tabela 2-2 – Resumo das reuniões públicas da fase de EPDA

Localização	Localização	Data	Nº de participantes
Namaacha	Centro de Formação de Professores	13/12/2022	49
Boane	Local da Reunião da Administração Distrital de Boane	14/12/2022	37

A tabela seguinte apresenta o resumo das principais questões, preocupações, comentários e sugestões abordados na reunião de consulta pública da fase de EPDA.

Tabela 2-3 – Resumo das principais questões, preocupações, comentários e sugestões abordados nas duas reuniões públicas da fase de EPDA

Componente	Principais questões (Q), preocupações, comentários (C) e sugestões (S)	Resposta/comentários do Projecto
Aspectos técnicos	<ol style="list-style-type: none"> Oportunidades para construir uma subestação em Namaacha (C) Preocupações com os postes de betão que estão a ser colocados ao longo da estrada, se pertencem ou não ao projecto (Q) Avaliação da possibilidade de apoio energético ao Reino de Eswatini, considerando que em tempos de escassez de água estes têm aumentado os caudais fluviais para Moçambique (S) Fazer a ligação com o CFM em relação aos seus projectos futuros que possam interferir com a linha (S) 	<ol style="list-style-type: none"> A preocupação será assumida pela EDM. O custo-benefício de ter uma subestação em Namaacha será avaliado. A EDM tem um programa chamado Energia para Todos e os referidos postes que estão a ser instalados fazem parte desse projecto. A energia gerada será vendida à EDM, que é responsável pela distribuição. O projecto é viável não só para consumo interno, mas também para exportação. As instituições/actividades onde a linha de transmissão pode causar possíveis impactos serão abordadas oportunamente, incluindo o CFM, como foi o procedimento seguido no projecto do parque eólico.

Componente	Principais questões (Q), preocupações, comentários (C) e sugestões (S)	Resposta/comentários do Projecto
Aspectos ambientais	5. Analisar o risco de contribuir para o aquecimento global devido ao abate de árvores (S)	5. Este é um projecto de energia renovável e tem pouco impacto nas emissões de dióxido de carbono. Este projecto não tem impacto relevante no aquecimento global, mas (o parque eólico e a linha) ajuda a reduzir as emissões de dióxido de carbono (no caso do sector de produção de electricidade) que impulsionam o aquecimento global.
Aspectos socioeconómicos	<p>6. A consideração de um plano de segurança para ameaças potenciais (durante as obras de construção e durante a operação) (S)</p> <p>7. O potencial uso da faixa de segurança para actividades ilegais e o papel da Polícia de Moçambique (C)</p> <p>8. Expectativas em relação ao emprego; Contratação de mão-de-obra local e envolvimento das lideranças locais no recrutamento; preparação de jovens locais para ajudar na construção do projecto (C)</p> <p>9. Questões e recomendações relativas ao processo de reassentamento; conduzir um processo justo e transparente (envolvendo comunidades e líderes) (Q/S)</p> <p>10. Benefícios do projecto para os distritos (Q)</p> <p>11. Alocação de energia a um preço mais baixo às comunidades afectadas (S)</p> <p>12. Responsabilidade Social Corporativa: Apoio às comunidades por onde o projecto irá passar - Construção de unidades de saúde e escolas; alocação de energia (ligação directa do parque eólico à comunidade sem ter de passar por Boane) (S)</p>	<p>6. Uma empresa de segurança será contratada para este fim.</p> <p>7. Em relação à segurança dos postes e zonas de exclusão, estudaremos e desenharemos as melhores medidas de mitigação a serem aplicadas. No entanto, a exploração e gestão das linhas será assumida pela EDM, que já tem um plano a ser implementado noutras operações. Isto passa também pela integração da Polícia Moçambicana e pela existência de componentes de segurança nos equipamentos, como vedações e outros.</p> <p>8. O objectivo é contratar jovens locais e envolver as lideranças locais no processo de recrutamento. O projecto prevê empregar cerca de 400 pessoas na fase de construção da linha de transmissão. A manutenção e operação da linha de transmissão será feita pela EDM.</p> <p>9. Será incorporado nas seguintes fases (levantamento físico e socioeconómico e plano de reassentamento)</p> <p>10. A EDM já tem um plano de expansão e distribuição de energia, que poderá dar conta da distribuição para Namaacha e outras áreas que actualmente não dispõem deste recurso.</p> <p>11. O custo da energia não é definido pelo produtor, mas por decreto ministerial e é padrão para todo o país, portanto, o custo da energia é fixado ao nível da EDM, pelo Conselho de Ministros e Ministério dos Recursos Minerais e Energia.</p> <p>12. O proponente terá algumas actividades e acções de responsabilidade social. No âmbito destas actividades, o proponente pode criar um fundo de desenvolvimento local considerando alguns benefícios como a construção de um campo de futebol, escolas, etc. Um plano de desenvolvimento comunitário será preparado em coordenação com distritos, líderes locais e comunidades. A alocação de energia também pode ser considerada, através de projectos de EDM e as comunidades localizadas próximas à linha de transmissão são consideradas.</p>

2.3 Fase de Estudo de Impacto Ambiental (EIA)

2.3.1 Identificação das Partes Interessadas e Afectadas

O primeiro passo do PPP foi a actualização da base de dados PI&As. Os factores considerados na identificação de PI&As incluíram a natureza, tipo e localização do projecto considerando a área de influência do projecto, pessoas directa e indirectamente impactadas, análise da base de dados de PI&As anterior, pesquisa de gabinete e experiência dos consultores em PPP semelhantes.

As PI&As identificadas incluíram as comunidades locais afectadas pelo projecto, as principais instituições governamentais, as organizações não governamentais (ONG), o sector privado, as instituições académicas e de investigação, bem como a sociedade civil em geral, conforme resumido na Tabela 2-4.

Tabela 2-4 – Categorias de PI&As convidadas para as reuniões de consulta

Nível Administrativo	Partes interessadas e Afectadas (PI&As)
Nível Nacional (Maputo)	- Ministério da Terra e do Ambiente (Direcção Nacional do Ambiente - DINAB)
Nível Provincial (Maputo)	- Governo Provincial - Serviço Provincial do Ambiente - Serviço Provincial de Infraestruturas - Direcção Provincial da Saúde - Direcção Provincial da Agricultura e Pescas - Direcção Provincial da Indústria e Comércio - Direcção Provincial dos Transportes e Comunicações - Direcção Provincial de Cultura e Turismo - Direcção Provincial do Trabalho, Emprego e Segurança Social - Direcção Provincial de Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos - Direcção Provincial da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos
Nível Distrital (Namaacha e Boane)	- Governo do Distrito - Administração do Distrito - Serviços Distritais de Planeamento e Infraestruturas - Serviços Distritais de Actividades Económicas - Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia - Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social - Polícia da República de Moçambique - Comando Distrital - Autoridade Tributária - Serviço Nacional de Migração - Delegação Namaacha

Nível Administrativo	Partes interessadas e Afectadas (PI&As)
Nível Autárquico e Comunitário	<ul style="list-style-type: none"> - Conselho Municipal da Vila de Boane - Conselho Municipal da Vila de Namaacha - Posto Administrativo de Boane Sede - Posto Administrativo do Conselho Consultivo de Boane Sede - Posto Administrativo de Namaacha Sede - Conselho Consultivo do Posto Administrativo Namaacha Sede - Lideranças Locais (1º, 2º e 3º nível) - Acácia Espaço Cultural Educacional e Recreativo - Hluvuku Associações para o Desenvolvimento Sócioeconómico - ANRAN - Associação dos Amigos Naturais de Namaacha - Universidade Wutivi - Parque Industrial Beluluane - Delegações da EDM (Namaacha e Boane) - Delegações do CFM (Namaacha e Boane) - Centro Aberto de Educação à Distância – UP - Fundo de Energia (FUNAE) - Empresas mineiras - Comunidades locais - Sociedade civil

Foram enviadas cartas-convite a instituições específicas previamente identificadas, principalmente ao governo e a outras organizações (académicas, do sector privado, ONG's, etc.). Além desses convites directos, foi publicado um edital com as datas e locais das reuniões, conforme descrito no subcapítulo seguinte. Durante as reuniões de consulta, as fichas de presença estavam sempre disponíveis para o registo formal de todos os participantes.

2.3.2 Divulgação de Informações e Anúncio de Consulta Pública

De acordo com os regulamentos de AIA e considerando o tipo e a natureza das PI&As identificadas, foram usados dois métodos específicos de divulgação de informação, nomeadamente anúncios públicos nos meios de comunicação social e envio de cartas-convite individuais.

A divulgação pelos meios de comunicação social visa informar o público sobre o PPP. Como tal, foram colocados anúncios no principal jornal de Moçambique (Jornal Notícias) duas semanas antes das reuniões públicas. No **Anexo I** do presente relatório é apresentado um exemplo do anúncio publicado nos jornais.

Adicionalmente, foram enviadas cartas-convite individuais a todas as PI&A's identificadas. Os convites foram enviados durante as duas semanas que antecederam as reuniões públicas. Este processo foi seguido através de telefonemas para confirmar que as pessoas tinham recebido os convites e estavam a participar nas reuniões. Um exemplo da carta de convite é apresentado no **Anexo II** do presente relatório.

Simultaneamente, o projecto de relatório de EIA, incluindo o RNT, também estava disponível para PI&A's para permitir a revisão, análise e comentários públicos. Foi enviada uma cópia do projecto de relatório às seguintes instituições:

- Direcção Nacional do Ambiente (DINAB) em Maputo;
- Serviço Provincial do Ambiente, na Matola;
- Administração do Distrito de Namaacha;
- Administração do Distrito de Boane; e
- Escritórios da Consultec, em Maputo;

Além desses locais, o Relatório Preliminar do EIA e o RNT também estiveram disponíveis *online* no site da Consultec (www.consultec.co.mz) durante todo o período de consulta (19 de Outubro a 02 de Novembro de 2023).

2.3.3 Reuniões de Consulta Pública

Tal como na anterior fase de EPDA, realizaram-se duas reuniões de consulta para a fase do EIA, nomeadamente uma reunião no distrito de Namaacha e outra no distrito de Boane. As reuniões foram realizadas nos dias 18 e 19 de Outubro de 2023, 15 dias após a divulgação do Projecto de Relatório do EIA, para permitir que PI&A's revisem e, assim, participem de reuniões públicas com um conhecimento prévio do projecto. A Tabela 2-5 indica os locais e as datas das reuniões de consulta, bem como o número de participantes registados em cada reunião. As listas de presenças são apresentadas em **Anexo III**.

Tabela 2-5 – Resumo das reuniões públicas da fase de EIA

Localização	Localização	Data	Nº de participantes
Namaacha	Centro de Formação de Professores	18/10/2023	40
Boane	Local da Reunião da Administração Distrital de Boane	19/10/2023	38

As reuniões de consulta foram realizadas presencialmente através de uma apresentação audiovisual que mostrava as informações do projecto e as principais conclusões do projecto de relatório do EIA. A apresentação foi originalmente feita em português e traduzida para Changana na sala (apenas em Namaacha).

A apresentação foi seguida de um período de debate aberto (perguntas e respostas), durante o qual as PI&A's foram incentivadas a expressar os seus pontos de vista e a levantar questões e preocupações relativas ao projecto, ao EIA e ao processo geral de AIA.

É importante mencionar que, além da disponibilidade *online*, o RNT do EIA, em português, foi distribuído a todos os participantes da reunião para permitir uma melhor compreensão do projecto.

Todos os comentários e sugestões foram registados e compilados neste relatório e os principais resultados incluídos no relatório final do EIA para apresentação ao Ministério da Terra e Ambiente (MTA). No final das reuniões, as PI&A's foram informados de que outros comentários e sugestões

poderiam ser enviados por e-mail, fax ou endereço postal até 02 de Novembro de 2023 (15 dias após as reuniões). Os contactos foram facultados nas reuniões e no RNT.

As fotos a seguir ilustram as duas reuniões públicas realizadas.



Namaacha



Boane

Figura 2-1 – Reuniões públicas nos distritos de Namaacha e Boane

2.3.4 Comentários Adicionais Recebidos

Como mencionado anteriormente, foi considerado um período de 15 dias após as reuniões públicas para a recepção de comentários adicionais, durante o qual os PI&As foram convidadas a contribuir, enviando suas preocupações e sugestões para a equipa de AIA.

Esta contribuição podia ser feita através de comentários escritos, por correio electrónico (E-mail), telefone, fax ou por correio, para os endereços divulgados durante as reuniões de consulta pública, bem como no RNT.

O período para recepção de comentários terminou em 2 de Novembro de 2023. Durante esse período, foi recebida uma comunicação escrita de um grupo de moradores do bairro atravessado pelo troço final da linha de transmissão (Bairro 6), que se encontra anexado no Anexo V. As principais questões levantadas na presente comunicação foram registadas e respondidas no registo de comentários e respostas, apresentado na secção seguinte.

2.3.5 Registo de Comentários e Respostas

Esta secção resume as principais perguntas, sugestões e comentários recolhidos nas reuniões de consulta pública e no período adicional de consulta pública (Tabela 2-6). O contexto das perguntas ou comentários, bem como as respostas fornecidas, são detalhados nas actas das reuniões e fazem parte do presente relatório (**Anexo IV**). O comentário escrito recebido depois das reuniões de consulta pública é apresentado no **Anexo V**.

Tabela 2-6 – Resumo das principais questões, preocupações , comentários e sugestões abordados nas duas reuniões públicas da fase de EIA

Principais questões (Q), preocupações, comentários (C) e sugestões (S) suscitados	Resposta/comentários do projecto
1. Questões e preocupações relacionadas com a remoção de árvores e sugestões de mitigação, tais como o Projecto de apoio a florestas comunitárias (Q/C/S)	<p>1. Por razões de segurança das infraestruturas e das comunidades, a faixa de segurança deve estar limpa de vegetação, nomeadamente árvores e arbustos mais altos. Os impactos resultantes foram avaliados no EIA (Volume II) e, em geral, considerados de baixa significância. Esta área não pode ser replantada, mas foram propostas várias medidas de mitigação (ver PGA, Volume III do EIA), tais como limitar ao máximo a limpeza do solo e manter as áreas estritamente exigidas por razões de segurança, minimizando a abertura de novas estradas de acesso utilizando as vias existentes sempre que possível. Após a construção, as espécies arbóreas e arbustivas, cuja altura é limitada a cerca de 4 m, deveriam ser autorizadas a restabelecer-se à direita. As áreas de trabalho temporário (ou seja, fora da fila) devem ser reabilitadas/revegetadas assim que possível.</p> <p>Árvores de valor económico foram levantadas (ver Volume IV do EIA - RLFSE) e serão compensadas.</p> <p>A sugestão do Projecto de apoio às florestas comunitárias foi devidamente anotada e poderá talvez ser integrada no plano de responsabilidade social/plano de desenvolvimento comunitário do CEN que está actualmente a ser desenvolvido, em coordenação com o Governo Distrital e o Município de Namaacha.</p> <p>Adicionalmente, o uso sustentável das árvores derrubadas pelas comunidades é possível, mas deve ser coordenado com as autoridades locais. Uma nova medida nesse sentido foi incluída no Plano de Gestão Ambiental.</p>
1. Preocupações relacionadas com as condições que serão criadas nos locais de reassentamento, tais como a disponibilidade de água, para evitar conflitos dentro da população reassentada (C/S)	<p>1. A selecção de uma área de reassentamento será feita na próxima etapa do Processo de Reassentamento (PAR) e terá uma série de factores de decisão em consideração. No que diz respeito às áreas de reassentamento, importa referir que esta não é uma actividade desenvolvida apenas pelo consultor. A selecção de uma área de reassentamento é definida conjuntamente por uma comissão constituída pelas estruturas governamentais através do SDAE e SDPI, pelo proponente, pelas comunidades a reassentar e pelas estruturas locais, bem como pelo consultor. A decisão da área de reassentamento não é tomada apenas pelas empresas do Projecto, mas em conjunto, para que haja um entendimento comum e satisfação das pessoas a serem reassentadas. É isso que a lei de reassentamento exige.</p>

Principais questões (Q), preocupações, comentários (C) e sugestões (S) suscitados

Resposta/comentários do projecto

-
- | | |
|--|--|
| <ol style="list-style-type: none">2. Preocupações de segurança e restrições nas vias de acesso locais (Q/C)3. Localização exacta da secção de cabos subterrâneos e qual será o impacto de ter cabos eléctricos subterrâneos dentro da Vila de Boane (Q/C).4. Expectativas em relação ao emprego: Quantos empregos esperados, contratação de mão-de-obra local e envolvimento das lideranças locais no processo de recrutamento (Q/C)5. Benefícios do projecto para os distritos e utilizadores finais (Q) | <ol style="list-style-type: none">2. O troço de cabos subterrâneos terá um comprimento aproximado de cerca de 310 metros, ao chegar à subestação de Boane (do km 33,2 ao km 33,5 da linha de transmissão, aproximadamente) e o seu principal objectivo é evitar impactos significativos nas casas existentes do Bairro 6, que de outra forma (no caso de uma linha aérea) teriam de ser reassentadas. A trincheira para o troço de cabos enterrado estará aberta ao longo da rua existente e causará algumas perturbações típicas de obras civis (poeira e ruído, principalmente) e restrições de tráfego, mas de curta duração. Foram considerados os impactos na segurança da comunidade na fase de construção. Estão previstas algumas medidas de mitigação, como a protecção e isolamento de todas as áreas de escavação, colocação de sinais e informações de alerta e comunicação às comunidades sobre as actividades que serão desenvolvidas e os potenciais riscos associados. Um Programa Comunitário de Gestão de Segurança e Saúde é definido no EIA (Volume III – PGA) e deve ser desenvolvido pelo contratante. Após a reintegração da área de construção, não são esperados impactos significativos, inclusive na operação. Perturbações esporádicas e de curta duração podem ser sentidas ao longo do ciclo de vida do projecto devido a actividades de manutenção.3. As potenciais restrições na área do projecto podem estar relacionadas com a fase de construção, para garantir a segurança. Trata-se apenas de restrições de segurança e não de proibição de passagem ou utilização de vias de acesso. Se, por qualquer motivo, alguma estrada de acesso à terra tiver de ser restringida, será fornecida uma alternativa equivalente. Conforme mencionado no EIA (Volume III – PGA), o Contratante deve desenvolver um Plano de Gestão de Tráfego e Transporte, detalhando os procedimentos de gestão e medidas de mitigação para minimizar os riscos de perigo relacionados ao tráfego para as comunidades. Na fase de exploração, as actividades de manutenção e fiscalização da linha serão realizadas pela EDM, com o apoio da PRM, no patrulhamento e garantia da segurança nas vias de acesso.4. O objectivo é contratar pessoas locais e envolver as lideranças locais no processo de recrutamento. O projecto prevê empregar directamente cerca de 200 pessoas e possivelmente até 400 indirectas, em fase de construção. A manutenção e operação da linha de transmissão será feita pela EDM. Além disso, e tal como mencionado no EIA (Volume III – PGA), o contratante deve elaborar um plano local de recrutamento e condições de trabalho, que deve incluir as áreas específicas necessárias, os procedimentos de recrutamento e a forma como as ofertas de emprego serão anunciadas, etc.5. O benefício directo para o consumidor final é que haverá melhorias em termos de quantidade/disponibilidade de energia e qualidade/confiabilidade do fornecimento. O que significa que, com maior disponibilidade de energia, conseqüentemente haverá uma melhoria na qualidade da mesma que sai da subestação para o consumidor final. Portanto, o maior benefício está na melhoria da qualidade/confiabilidade da energia para o consumidor final e maior disponibilidade de energia (limpa) para o país. |
|--|--|
-

Principais questões (Q), preocupações, comentários (C) e sugestões (S) suscitados

Resposta/comentários do projecto

6. No âmbito da implantação do Projecto Central Eléctrica da Namaacha, os residentes afectados pela conduta subterrânea no bairro 6 no Município de Boane, pedem esclarecimento em relação a três pilares nomeadamente:

- 1 - Danos morais;
- 2 - Danos ambientais e
- 3 - Danos materiais.

6. Em resposta às preocupações levantadas durante a consulta pública inicial, o Projecto Central Eléctrica da Namaacha modificou o projecto da linha de transmissão perto da subestação de Boane para minimizar os efeitos nas residências locais. Em vez de uma linha aérea que exigiria uma largura livre de 50 metros, e o reassentamento físico associado de todas as famílias no corredor, o projecto terá agora um cabo enterrado para os últimos 310 metros da rota da linha de transmissão que se aproxima da subestação de Boane. Ter um cabo enterrado reduz significativamente os impactos na comunidade do entorno ao longo da vida útil da linha de transmissão. Em especial:

- Uma linha enterrada fornece protecção inerente à força electromagnética (EMF), o que significa que tem um impacto potencial muito menor do ponto de vista da saúde e segurança da comunidade do que uma linha de transmissão aérea.
- Uma vez que uma linha enterrada não representa o mesmo risco de campos electromagnéticos que uma linha aérea, a zona de protecção de 50 metros de largura exigida por lei para linhas aéreas não se aplica, o que significa que o reassentamento físico pode ser evitado. O cabo enterrado exigirá apenas um corredor de 2 metros de largura para abrir uma trincheira para instalar o cabo.

Além da casa de hóspedes que será atravessada pela linha à chegada à subestação (e que será indemnizada), não haverá mais danos materiais ao longo do traçado do cabo enterrado, pois o corredor de 2 metros de largura necessário à obra ficará limitado à estrada existente.

O tempo total de construção esperado para instalar o cabo enterrado é inferior a 3 semanas. Durante este período, as medidas de minimização previstas no EIA para a perturbação da estrada, ruído e poeira serão implementadas na área. Após este período de construção de 3 semanas, não haverá impactos permanentes ao longo da rota do cabo enterrado para as comunidades vizinhas (com excepção da única casa de hóspedes que a linha atravessa ao sair da subestação).

ANEXOS

Anexo I – Anúncio público

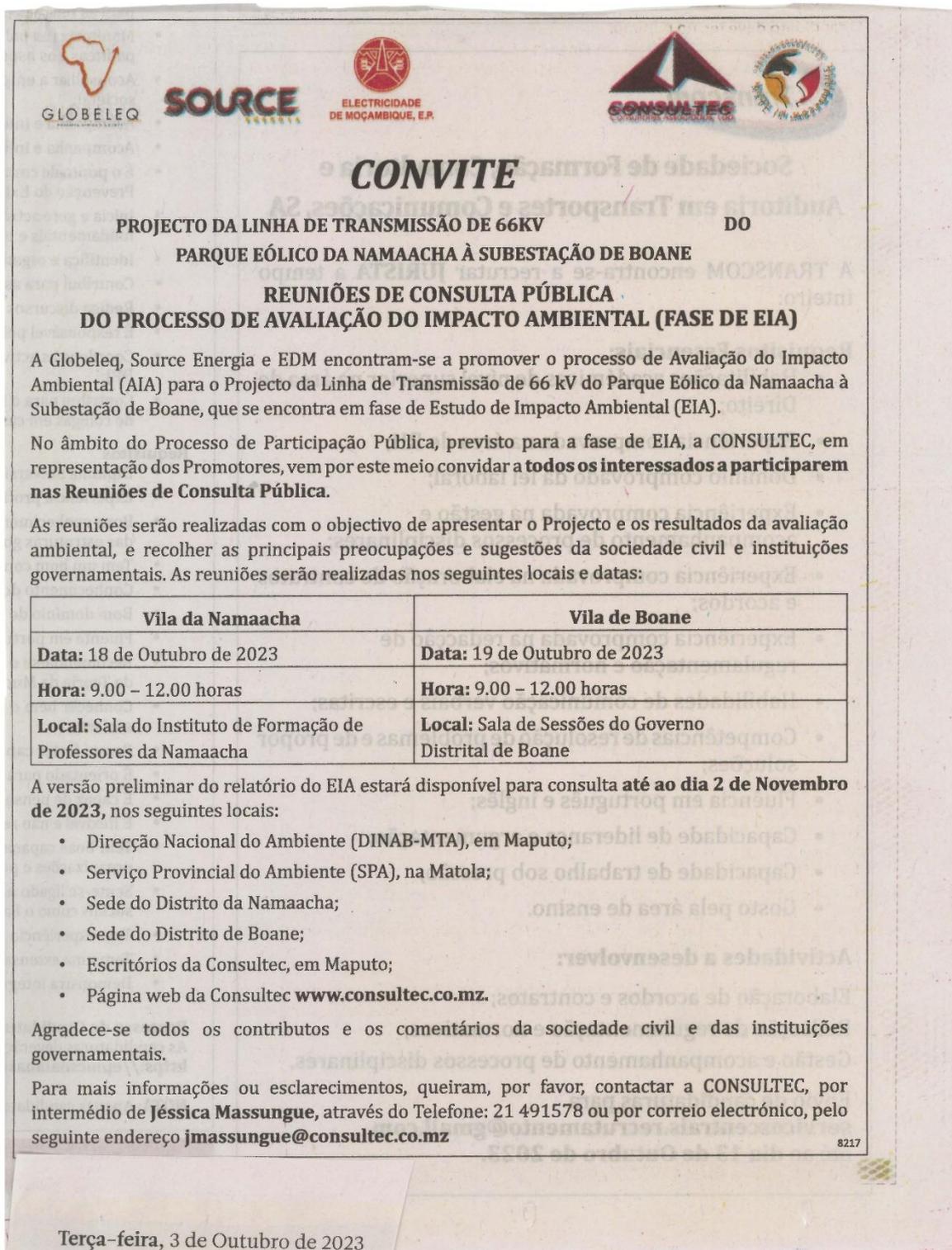
Anexo II – Exemplo da carta-convite

Anexo III – Registo de Presenças

Anexo IV – Actas da Reunião

Anexo V – Comentários Recebidos das PI&As

ANEXO I – Anúncio público



CONVITE

PROJECTO DA LINHA DE TRANSMISSÃO DE 66KV DO PARQUE EÓLICO DA NAMAACHA À SUBESTAÇÃO DE BOANE

REUNIÕES DE CONSULTA PÚBLICA DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO IMPACTO AMBIENTAL (FASE DE EIA)

A Globeleq, Source Energia e EDM encontram-se a promover o processo de Avaliação do Impacto Ambiental (AIA) para o Projecto da Linha de Transmissão de 66 kV do Parque Eólico da Namaacha à Subestação de Boane, que se encontra em fase de Estudo de Impacto Ambiental (EIA).

No âmbito do Processo de Participação Pública, previsto para a fase de EIA, a CONSULTEC, em representação dos Promotores, vem por este meio convidar a **todos os interessados a participarem nas Reuniões de Consulta Pública**.

As reuniões serão realizadas com o objectivo de apresentar o Projecto e os resultados da avaliação ambiental, e recolher as principais preocupações e sugestões da sociedade civil e instituições governamentais. As reuniões serão realizadas nos seguintes locais e datas:

Vila da Namaacha	Vila de Boane
Data: 18 de Outubro de 2023	Data: 19 de Outubro de 2023
Hora: 9.00 – 12.00 horas	Hora: 9.00 – 12.00 horas
Local: Sala do Instituto de Formação de Professores da Namaacha	Local: Sala de Sessões do Governo Distrital de Boane

A versão preliminar do relatório do EIA estará disponível para consulta **até ao dia 2 de Novembro de 2023**, nos seguintes locais:

- Direcção Nacional do Ambiente (DINAB-MTA), em Maputo;
- Serviço Provincial do Ambiente (SPA), na Matola;
- Sede do Distrito da Namaacha;
- Sede do Distrito de Boane;
- Escritórios da Consultec, em Maputo;
- Página web da Consultec www.consultec.co.mz.

Agradece-se todos os contributos e os comentários da sociedade civil e das instituições governamentais.

Para mais informações ou esclarecimentos, queiram, por favor, contactar a CONSULTEC, por intermédio de **Jéssica Massungue**, através do Telefone: 21 491578 ou por correio electrónico, pelo seguinte endereço jmassungue@consultec.co.mz

8217

Terça-feira, 3 de Outubro de 2023

ANEXO II – Exemplo da carta-convite



Maputo, 02 de Outubro de 2023
N/Ref. 981 /C22-34/2023

À,
MIMOC – Minerais Industriais de Moçambique, Lda.
Att: Exmo. (a) Senhor(a) Director(a)
Maputo

Assunto: Projecto da Linha de Transmissão de 66 kV do Parque Eólico da Namaacha à Subestação de Boane; Reunião de Consulta Pública do Processo de Avaliação de Impacto Ambiental (Fase de EIA)

Excelência,

A Globeleq, Source Energia e EDM encontram-se a promover o processo de Avaliação do Impacto Ambiental (AIA) para o Projecto da Linha de Transmissão de 66 kV do Parque Eólico da Namaacha à Subestação de Boane, em fase Estudo de Impacto Ambiental (EIA).

No âmbito do Processo de Participação Pública previsto na fase de EIA, a CONSULTEC, em representação dos Promotores, vem por este meio, **convidar V. Exas** a participarem na Reunião de Consulta Pública.

Esta reunião será realizada com o objectivo de informar o público sobre o Projecto e de apresentar os resultados da avaliação ambiental, bem como recolher as principais preocupações e sugestões da sociedade civil e instituições governamentais sobre o Projecto e o processo de AIA. A reunião será realizada no seguinte local e data:

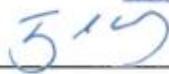
Vila da Namaacha
Data: 18 de Outubro de 2023
Hora: 09:00 – 12:00
Local: Sala do Instituto de Formação dos Professores da Namaacha

A versão preliminar do Relatório de EIA estará disponível para consulta nos locais a seguir mencionados:

- Direcção Nacional do Ambiente (DINAB – MTA), em Maputo;
- Serviço Provincial do ambiente (SPA), na Matola;
- Sede do Distrito da Namaacha;
- Escritórios da Consultec, em Maputo;
- Página web da Consultec www.consultec.co.mz.

Para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos, queiram, por favor, contactar a Consultec, por intermédio de Jéssica Massungue, através dos telefones 21491555 (escritório), fax 21491578, ou por correio electrónico, pelo seguinte endereço jmassungue@consultec.co.mz.

Os nossos melhores cumprimentos,



Consultores Associados, Lda

Tiago Dray
Administrador

ANEXO III – Registo de Presenças



PROJECTO DA LINHA DE TRANSMISSÃO DE 66 kV DO PARQUE
EÓLICO DE NAMAACHA À SUBESTAÇÃO DE BOANE



Nº	NOME E CONTACTOS	INSTITUIÇÃO/OCUPAÇÃO	ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO
1	Nome: Adriano Pelembe Telefone: 824408830/842289893 E-mail:	Posto Administrativo de Namaacha-sede - chefe.	Secretaria Distrital
2	Nome: Reginaldo Elias Itabala Telefone: 848938773/87893773 E-mail: Reginaldoeliasitabala@gmail.com	Chefe da localidade de Kala-Kala.	Namaacha.
3	Nome: Gil de Abreu Telefone: 844975756/879975757 E-mail: gabreu2010@gmail.com	SOAE Chefe de Repartição de Agricultura e Pesca	Namaacha
4	Nome: João José Almeida Telefone: 844050120 E-mail: joaoalmeida@gmail.com	SDPI - Namaacha	Rua principal N2
5	Nome: ERASMO LALDAS AMRICAL Telefone: 840459085-86921977 E-mail: erasmolaldas7@gmail.com		
6	Nome: Richard Hugo Renato de Sousa Telefone: 845556687/865556687 E-mail: RdrichardSousa87@gmail.com		

Processo de Participação Pública da Fase de EIA

Vila de Namaacha, 18 de Outubro de 2023



PROJECTO DA LINHA DE TRANSMISSÃO DE 66 kV DO PARQUE
EÓLICO DE NAMAACHA À SUBESTAÇÃO DE BOANE



Nº	NOME E CONTACTOS	INSTITUIÇÃO/OCUPAÇÃO	ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO
7	Nome: Helcino Magalhães Telefone: 847171968 E-mail: HelcinoMagalhães@gmail.com	ANRAM, Secretário	XI Mansocho, Bairro "A"
8	Nome: Genice Rui Lopes Telefone: 841178054/847841671 E-mail: mahemegenicemrui@gmail.com	Técnico. Planificador físico - CMMN	Conselho Municipal da Vila de Namaacha
9	Nome: Telemaco P. Tsihlakis Telefone: 84326570 E-mail: tsihlakis@gmail.com		
10	Nome: Pedro J. Mahamane Telefone: 845348930 E-mail:	Líder comunitário	B" Cocomela
11	Nome: Filipe Machalela Telefone: 843661866 E-mail:	Regulo Namaacha	Namaacha
12	Nome: Eduardo T. Machalela Telefone: 842290829 E-mail: ed_2316@hotmail.com	Conselheiro Regulador	Vila de Namaacha

Processo de Participação Pública da Fase de EIA

Vila de Namaacha, 18 de Outubro de 2023

Nº	NOME E CONTACTOS	INSTITUIÇÃO/OCUPAÇÃO	ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO
13	Nome: Elisa Gabriel Novela	Secretária de Bairro - Ndonguene	Ndonguene - Namaacha
	Telefone: 84 70 53 584		
	E-mail:		
14	Nome: Simão S. Mabote	Bairro de Lizereni - Secretário	Lizereni - Namaacha
	Telefone: 86 9777 483		
	E-mail: Pháido Abil Mabote		
15	Nome: Pháido Abil Mabote	SDPI	Nomochá
	Telefone: 84 21 26 059		
	E-mail:		
16	Nome: Adolfo Múcio		
	Telefone: 87 4476 470		
	E-mail:		
17	Nome: Rafael Paiva Jany	Associação dos Nacionais Residentes e Suíços da Namaacha -	Namaacha Bairro 11 / Sociedade Keli Tete.
	Telefone: 84 9536 716		
	E-mail: rafelpaiva@jany44@gmail.com		

Processo de Participação Pública da Fase de EIA

Vila da Namaacha, 18 de Outubro de 2023

Nº	NOME E CONTACTOS	INSTITUIÇÃO/OCUPAÇÃO	ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO
18	Nome: André Vilanova	Bairro da Fronteira / Chefe do Quarteirão / Bairro da Fronteira	Bairro da Fronteira
	Telefone: 84 6966 111		
	E-mail:		
19	Nome: YARIMA PEREIRA	IMPACTO	MARITTO
	Telefone: 84 35 35 548		
	E-mail: ymartins@impacto.co.mz		
20	Nome: Pierre Jany	JDIS	JOMANUANGA
	Telefone: +27 22 124 7267		
	E-mail: pierre.jany@ibiconsulting.com		
21	Nome: MIRUS PALMESI	BANCO MONDIAL IFC	DAKAR, SENEGAL
	Telefone: +39 3475572828		
	E-mail: mpalmesi@ifc.org		
22	Nome: Múcio Simão Jany	MOTOLA	MOTOLA
	Telefone: 842664657/872664650		
	E-mail:		
23	Nome: Hermínia Matrinha	CEDA - Namaacha	Maputo - ZP
	Telefone: 87 8996 378		
	E-mail: matrinherminia@gmail.com		

Processo de Participação Pública da Fase de EIA

Vila da Namaacha, 18 de Outubro de 2023

Nº	NOME E CONTACTOS	INSTITUIÇÃO/OCUPAÇÃO	ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO
24	Nome: ALTEGOR MAGUMANE	SOURCE ENERGIA GESTOR DE PROJECTOS/ENG. ELECTROTÉCNICO	AV. 25 DE SETEMBRO, FAT IV, 5º ANDAR.
	Telefone: 84 620 3765		
	E-mail: amagumane@source.capital		
25	Nome: Firmino Gonalo Ferris	Escola de Engenharia de Moçambique (EEM) - Engenharia de Recursos Humanos	Av. Eduardo Mondlane, 5º Andar
	Telefone: 86 462 9240 / 81 379 9343		
	E-mail: ferrisfirmino@gmail.com		
26	Nome: Wilma Mondlane	Globeleg Energia Mecânica Gestora de Relações Corporativas e comércio local	Maputo
	Telefone: 89 30 97 393		
	E-mail: wilma.mondlane@globeleg.com		
27	Nome: Juliano Francisco Mutsinhe Junior	EOM Engenheiro de Energias Renováveis	Av. Eduardo Mondlane, 5º Andar
	Telefone: 82 55 97 516 / 87 55 97 511		
	E-mail: juliao.junior@eom.co.mz		
28	Nome: Vanda Venancio Nhassavel	Microbanco Confiança S.A.	Namaacha. Bairro 25 de Junho
	Telefone: 87 31 86 344		
	E-mail: vanda.venancio@confianca.co.mz		
29	Nome: Catija Omer Ibrahim	Posto de Travessia de Namaacha chefe do Posto	Namaacha Bairro da Fronteira
	Telefone: 87 21 11 116		
	E-mail: ibrahimcatijajoma@gmail.com		

Processo de Participação Pública da Fase de EIA

Vila da Namacha, 18 de Outubro de 2023

Nº	NOME E CONTACTOS	INSTITUIÇÃO/OCUPAÇÃO	ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO
30	Nome: Marina da Glória (Fonseca)	S.P.A - Telerata	Rua de Rádio
	Telefone: 84 70 67 135		
	E-mail: marinadajonhones@gmail.com		
31	Nome: Rosalina Niquice	MTA / DINAB / DTA chefe de Representação	Rua da Resistência nº 17516
	Telefone: 84 75 89 459		
	E-mail: rosalina.niquice@yahoo.com		
32	Nome: Danielo Moutche	Source Energia	Fat IV 5º andar
	Telefone: 84 94 96 101		
	E-mail: cmoutche@source.capital		
33	Nome: Leopoldo Khogayala	EOM	Av. Eduardo Mondlane Maputo
	Telefone: 82 39 12 841		
	E-mail: leopoldo.khogayala@eom.co.mz		
34	Nome: António José Gaidido	Direcção da Educação SD da Namaacha	Rua Principal da Namaacha
	Telefone: 84 76 76 506		
	E-mail: antoniojosegaidido@gmail.com		
35	Nome: KIM HAUCOCK	IBIS	Umbhali South Africa
	Telefone:		
	E-mail: kim.allan@ibisconsulting.com		

Processo de Participação Pública da Fase de EIA

Vila da Namacha, 18 de Outubro de 2023

Nº	NOME E CONTACTOS	INSTITUIÇÃO/OCUPAÇÃO	ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO
36	Nome: <i>Zelvenita G. Vilanculos</i>	<i>CEN</i>	<i>Maputo - jat IV, 6º andar</i>
	Telefone: <i>844051726</i>		
	E-mail: <i>Adriano Vilanculos 84825494</i> <i>vilanculos@cen.mz</i>		
37	Nome: <i>Adriano Vilanculos</i>	<i>Pedro Coimbra</i>	<i>Namaacha</i>
	Telefone: <i>84825494</i>		
	E-mail: <i>adriano.vilanculos@cen.mz</i>		
38	Nome: <i>K. Condo M. Libombos</i>	<i>G.D. Namaacha</i>	
	Telefone: <i>846698099</i>		
	E-mail: <i>koncondolibombos@gmail.com</i>		
39	Nome: <i>Katilde Aissa</i>	<i>Consultec</i>	<i>Maputo</i>
	Telefone:		
	E-mail:		
40	Nome: <i>Déio Campê</i>	<i>Consultec</i>	<i>Maputo</i>
	Telefone:		
	E-mail:		
41	Nome:		
	Telefone:		

Processo de Participação Pública da Fase de EIA

Vila da Namaacha, 18 de Outubro de 2023

Nº	NOME E CONTACTOS	INSTITUIÇÃO/OCUPAÇÃO	ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO
1	E-mail: <i>anhamicobruno@outlook.com</i>	MATA/DIRAB	Rua da Resistência, Matola
	Nome: <i>Adria Murelo</i>		
	Telefone: <i>849060915 / 87361604</i>		
2	E-mail: <i>gabrielgomes2022@gmail.com</i>	SPA / Boane	Rua da Rádio de Moçambique nº 417
	Nome: <i>Gabriel Gomes</i>		
	Telefone: <i>876386913</i>		
3	E-mail: <i>Shela.maiz@outlook.com</i>	DPTC/Juntas	Rua da Rádio
	Nome: <i>Shela Maiz S. Ngoube</i>		
	Telefone: <i>849160767</i>		
4	E-mail: <i>Joel.Nhamungo@gmail.com</i>	DPTC - Matola / Boane	Rua Mario Estevao Colunga
	Nome: <i>Joel Nhamungo</i>		
	Telefone: <i>846644231</i>		
5	E-mail: <i>gabrielgomes2022@gmail.com</i>	PC - Boane	
	Nome: <i>Nilson Albino Nhamungo</i>		
	Telefone: <i>844432660</i>		
6	E-mail: <i>Sua.wilica@at.gov.mz</i>	DPTC	
	Nome: <i>Gilberto Maiz Nhamungo</i>		
	Telefone: <i>801873995500</i>		
	E-mail: <i>gildoca@outlook.com</i>		

Processo de Participação Pública da Fase de EIA

Vila de Boane, 19 de Outubro de 2023

Nº	NOME E CONTACTOS	INSTITUIÇÃO/OCUPAÇÃO	ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO
7	Nome: <i>Nercia Cavetto Costa</i>	DPAE - Matola Téc. no Departamento de agricultura	Matola E, Rua do Sofala nº 12. H.º 11.º 433
	Telefone: <i>870362662</i>		
	E-mail: <i>nercia.cavetto@gmail.com</i>		
8	Nome: <i>Adelia Simão Chambulo</i>	D.P.O.P. Técnico Departamento de Obras Públicas Habitação	Rua da Rádio nº 311
	Telefone: <i>8421570185</i>		
	E-mail: <i>adeliasimaoe@gmail.com</i>		
9	Nome: <i>Amandio Soares Quete</i>	CFM - Boane Técnico de Gabinete Técnico	Boane na estação
	Telefone: <i>823577837</i>		
	E-mail: <i>amandio.nhatebo@cfm.co.mz</i>		
10	Nome: <i>Domingos Sefani</i>	CFM - Boane Técnico de Via	Boane - estação/secção
	Telefone: <i>823319104</i>		
	E-mail: <i>Domingos.Sefani@cfm.co.mz</i>		
11	Nome: <i>Pedro Caixote</i>	Serviço Provincial de Infra- Estruturas - chefe de depa- rtamento de Recursos Humanos e Energia	Matola C, Rua Fernando Pessoa
	Telefone: <i>876952005</i>		
	E-mail: <i>caixote@psf.org.moz</i>		
12	Nome:		

Processo de Participação Pública da Fase de EIA

Vila de Boane, 19 de Outubro de 2023



PROJECTO DA LINHA DE TRANSMISSÃO DE 66 kV DO PARQUE
EÓLICO DE NAMAACHA À SUBESTAÇÃO DE BOANE



Nº	NOME E CONTACTOS	INSTITUIÇÃO/OCUPAÇÃO	ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO
12	Telefone: 84 405 1726	CEN-CLO	Maputo
	E-mail: beverita@globalg.com		
13	Nome: CLÁUDIA CARDOSO	SIQAS Direcção Geral	Kapsb
	Telefone: 845687403		
14	E-mail: CLAUDIA.CARDOSO@SIQAS.NET	IMPACTO	Haruto
	Nome: YARINA PEREIRA		
15	Telefone: 84 35 35 548	IFC / WORLD BANK	Dakar, Senegal
	E-mail: ymartins@impacto.co.mz		
16	Nome: MILVO PADRESI	IBIS	SOUTH AFRICA
	Telefone: +39 3675572928		
17	E-mail: m.palmeri@iic.org	MozParts	Maputo
	Nome: Pierre Louis		
18	Telefone: +27 21 262367		
	E-mail: pierre.louis@ibiconsulting.com		
19	Nome: Diana Amorim		
	Telefone: 856078631		
20	E-mail: diana.amorim@mozparts.co.mz		
	Nome:		

Processo de Participação Pública da Fase de EIA

Vila de Boane, 19 de Outubro de 2023



PROJECTO DA LINHA DE TRANSMISSÃO DE 66 kV DO PARQUE
EÓLICO DE NAMAACHA À SUBESTAÇÃO DE BOANE



Nº	NOME E CONTACTOS	INSTITUIÇÃO/OCUPAÇÃO	ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO
18	Telefone: Daniel Quintas	SDPI	danyquintas.dany@gmail.com
	E-mail:		
19	Nome: Elida Volazé	SDAE	
	Telefone:		
20	E-mail:	Source Energia	Jat IV Zedeguins Magaumbos.
	Nome: Kávelita Moana		
21	Telefone: 849496101	GOVERNO DO DISTRITO DE BOANE	VILA DE BOANE
	E-mail: cmocawap@source.capital		
22	Nome: ANTONIO COSEA		
	Telefone: 84-3143560		
23	E-mail: AFCOCSA@YMAIL.COM		
	Nome: Amital Rapazze		
24	Telefone:		
	E-mail:		
25	Nome: Benjamin Trunchea		
	Telefone: 842684660		
26	E-mail:		
	Nome: Louisa Louis Mazuge		

Processo de Participação Pública da Fase de EIA

Vila de Boane, 19 de Outubro de 2023

Nº	NOME E CONTACTOS	INSTITUIÇÃO/OCUPAÇÃO	ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO
24	Telefone: 855642344/875076767	Secretaria do CIM	Localidade de Gueguegue
	E-mail: maguza.lucia.555		
25	Nome: ZACARIAS NHIUANE 897666923	CHEFE DO QUARTERÃO 10 BARRO 01	LOCALIDADE DE GUEGUEGUE
	Telefone: Abílio Anão Covane		
26	Nome: ALTENOR MAGUMANE	Source Energia Eng. Senior Desenvolvimento de projectos	Av. 25 de Setembro, 5º Andar
	Telefone: 846203765/866203765		
27	Nome: Abílio Anão Covane	Lider comunitário do B1	Local
	Telefone:		
28	Nome: Afonso Domingos Namigo	Chefe da Localidade	Localidade Gueguegue
	Telefone: 846173083/862838040		
29	Nome: Maria da Glória Floris	SPA - Hatola	Rua de Radio Hatola,
	Telefone: 825290630		

Processo de Participação Pública da Fase de EIA

Vila de Boane, 19 de Outubro de 2023

Nº	NOME E CONTACTOS	INSTITUIÇÃO/OCUPAÇÃO	ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO
30	Nome: Juliano Francisco Matosinho Júnior	EPM - Serviços de Energias Renováveis	Av. Eduardo Mondlane 5º Andar
	Telefone: +258 9255 9786		
	E-mail: juliano.junior@edp.co.mz		
31	Nome: Fernando Gonçalo Ferrá	EDP - Energias Renováveis	Av. Eduardo Mondlane 5º Andar
	Telefone: (+258) 864624210/345981363		
32	Nome: Virginia Barzani	(Boane B-3) Doméstica	Boane Barro-3
	Telefone: 840514306		
33	Nome: Etelvina Malta	regosante	Bairro 4
	Telefone: 844149682		
34	Nome: Elisa Louçã	Doméstica	Bairro 1 Av Samora Machel
	Telefone: 848540884		
35	Nome: Matilde Gabriel Buidala	Doméstica	Bairro 6
	Telefone:		

Processo de Participação Pública da Fase de EIA

Vila de Boane, 19 de Outubro de 2023

Nº	NOME E CONTACTOS	INSTITUIÇÃO/OCUPAÇÃO	ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO
36	Nome: Zepelino Francisco Braz Telefone: 843696444 / 863696444 E-mail:	Ruaalidade	Av. Samuca Machel
37	Nome: Délio Campelo Telefone: 846783066 E-mail:	consultec	Maputo
38	Nome: Kátide Aissa Telefone: E-mail:	Consultec	Maputo
10	Nome: Telefone: E-mail:		
11	Nome: Telefone: E-mail:		
12	Nome: Telefone: E-mail:		

Processo de Participação Pública da Fase de EIA

Vila de Boane, 19 de Outubro de 2023

ANEXO IV – Actas das Reuniões

Acta da Reunião de Consulta Pública

Local: Auditório do Instituto de Formação de Professores de Namaacha

Data: 18 de Outubro de 2023

Duração: 09:50 – 12:50

Número de participantes: 40

Participantes

As seguintes instituições estiveram presentes na reunião de Consulta Pública realizada no Auditório do Instituto de Formação de Professores de Namaacha:

- Ministério da Terra e Ambiente (MTA) / Direção Nacional do Ambiente (DINAB) e Serviço Provincial do Ambiente (SPA);
- Serviços Distritais de Namaacha / Departamento de Educação;
- Governo do Distrito de Namaacha;
- Serviços Distritais de Actividades Económicas de Namaacha (SDAE) – Departamento de Agricultura e Pescas;
- Serviços Distritais de Planeamento e Infraestruturas de Namaacha (SDPI);
- Conselho Municipal da Vila Namaacha (CMVN);
- Polícia da República de Moçambique (PRM) - Posto de Travessia de Namaacha;
- Banco Mundial / Sociedade Financeira Internacional (*International Finance Corporation*) (BM/IFC);
- Autoridade Tributária Moçambicana (AT) – Delegação Namaacha;
- Impacto;
- IBIS Consultoria;
- Globeleq;
- Source Energia;
- Eletricidade de Moçambique (EDM);
- Central Eólica de Namaacha (CEN);
- Microbanco Confiança S.A.;
- Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) de Namaacha;
- Rádio Comunitária Cascatas;
- Autoridades locais: Chefe do Posto Administrativo de Namaacha-Sede, Chefe da Localidade de Kala-Kala, Líderes Comunitários, Regulado, Secretariados dos Bairros Ndonguene e Liveveni, Chefe de Quarteirão do Bairro da Fronteira;
- Residentes da Vila de Namaacha;
- Sulbrita, Lda.;
- CONSULTEC.

Agenda e Objectivos:

O objectivo da reunião foi apresentar o Projecto de Linha de Transmissão de 66 kV, bem como apresentar o EIA elaborado no âmbito do processo de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA).

Bem-vindo

Em substituição do Administrador da Vila de Namaacha, o Director da Educação dos Serviços Distritais de Namaacha, o Sr. António Cândido, iniciou a reunião apresentando-se, dando as boas-vindas e agradecendo a presença de todos no recinto. Posteriormente, deu a palavra ao Consultor para a apresentação do projecto e do processo de AIA em curso.

Apresentação do Projecto

Após o início da reunião, o representante do consultor, Décio Camplé, iniciou a apresentação mencionando que o projecto visa evacuar a energia produzida no Parque Eólico de Namaacha (a Central Eléctrica de Namaacha – CEN) através de uma linha de transmissão de 66 kV com cerca de 33,5 km, até a subestação de Boane, localizada no Distrito de Boane.

Explicou que o projecto está a ser desenvolvido pela associação das empresas Eletricidade de Moçambique (EDM), Globeleq e Source Energia, sendo a EDM a empresa responsável pela evacuação e transformação de energia nas subestações.

Em seguida, o consultor apresentou o Projecto de forma exaustiva, referindo o seu historial, os principais objectivos, a localização geográfica onde será realizada a produção de energia (a futura Central Eléctrica de Namaacha) e onde será evacuada (a subestação de Boane), os principais componentes e características do projecto, as actividades que irão caracterizar o Projecto, o faseamento do processo de AIA e a fase actual do projecto, a descrição das áreas de influência do projecto, a situação de referência ambiental e social e os principais impactos ambientais para cada fase do projecto e, finalmente, o plano de gestão ambiental previsto para o projecto como um todo.

O consultor concluiu que o Projecto é ambientalmente viável, pelo que não foram identificados impactos negativos residuais de elevada significância e que os impactos positivos superam os negativos. Acrescentou que o Projecto está alinhado com a Política de Desenvolvimento de Energias Novas e Renováveis, aprovada pelo Governo de Moçambique, bem como com as normas e orientações internacionais relevantes de instituições internacionais como o Banco Mundial/Corporação Financeira Internacional (*International Finance Corporation*) (BM/IFC). Concluiu ainda que o Projecto estimularia o desenvolvimento económico regional e nacional.

Ao final da apresentação, Décio Camplé abriu a sala para debates, comentários, perguntas e sugestões, que estão registradas abaixo. Antes da intervenção dos participantes, explicou que, para facilitar o registo de todas as participações no debate, era importante que cada participante se identificasse primeiro, dizendo o seu nome e local ou a instituição de onde veio.

Tabela 1 – Resumo das intervenções e respostas dadas na reunião de consulta pública realizada no Auditório da Instituição de Formação de Professores Namaacha no dia 18 de outubro de 2023

Questões (Q) / Comentários (C) / Sugestões (S) colocados	Respostas (R) / Comentários (C)
<p>Erasmus Laldás – Residente</p> <p>C1) O projecto é muito atraente e interessante, o Distrito de Namaacha e Moçambique estão de parabéns.</p> <p>Q1) Considerando a natureza deste projecto no contexto das alterações climáticas, gostaria de chamar a atenção para a questão da desertificação. Como serão substituídas as árvores que serão retiradas (o que é um impacto negativo) para a implementação do Projecto?</p> <p>S1) Gostaria de sugerir que o Projecto apoie as florestas comunitárias para reduzir o impacto da desertificação.</p>	<p>Décio Camplé – Consultec</p> <p>RQ1) Respondendo às preocupações do Sr. Erasmo e do Sr. Telémaco haverá, de facto, a remoção de árvores nos 70 m à direita da via. Por razões de segurança da infraestrutura e das comunidades, esta área deve estar livre de qualquer tipo de vegetação. Em termos de área afetada, cerca de 235 ha serão Afetados. Em relação às medidas de mitigação previstas para este impacto, o desmatamento foi estimado apenas na faixa prevista para a implementação do Projecto (durante a fase de construção) e não além da faixa definida. Tal garantirá uma atenuação eficaz deste impacto. Pode haver projectos para substituir estas árvores abatidas, mas o proponente (EDM), a Globeleq e a Source Energia poderão dar uma resposta melhor.</p>
<p>Telémaco Tshlahis – Residente</p> <p>S2) De acordo com os meus cálculos, pelo menos 250 ha serão completamente limpos para a implementação do Projecto, porque não é possível colocar cabos elétricos com qualquer tipo de árvore nas proximidades. Gostaria de sugerir que algumas destas árvores abatidas fossem replantadas noutra local.</p> <p>Q2) Qual é a garantia de proteção para Namaacha tendo em conta que as estradas de acesso que estão previstas pelo projecto podem ser utilizadas também por condutores vindos do Suazilândia e da África do Sul, bem como de Maputo, danificando-a e prejudicando os animais?</p> <p>Q3) Qual o impacto que os carros que vão utilizar esta via de acesso terão na gravidez do gado? E qual será o impacto que os cabos elétricos subterrâneos terão dentro da Vila de Boané?</p>	<p>Décio Camplé – Consultec</p> <p>RQ2) No que diz respeito às vias de acesso, o Projecto utilizará apenas as vias de acesso existentes que possam permitir o acesso à área de construção da infraestrutura. Nos casos em que não existam acessos, estes serão criados, no entanto, a prioridade é a utilização das vias de acesso existentes. Portanto, a estrada de acesso que está prevista é a estrada de acesso da faixa de segurança que permitirá as actividades de inspeção e manutenção na linha.</p> <p>A proteção das vias de acesso foi uma das questões levantadas na primeira reunião de apresentação de EPDA e foi referido, na altura, que no âmbito das actividades de manutenção e fiscalização da linha realizadas pela EDM, haverá o apoio da PRM no patrulhamento e certificação da segurança nas vias de acesso. Acredito que será feito da mesma forma, mas a EDM poderá subsidiar em relação a esta matéria.</p> <p>RQ3) Um dos impactos que é mencionado na identificação de impactos do Projecto tem a ver com a questão da segurança da comunidade. Isso significa que algumas restrições à circulação comunitária e às actividades pecuárias serão implementadas durante as actividades de construção. Em relação à gravidez de bovinos, não foi realizado nenhum estudo porque este aspecto não foi identificado (na fase de EPDA) como um impacto significativo. Em relação aos cabos subterrâneos que foram identificados como impactos da fase de construção, em princípio, eles não terão impactos significativos nas comunidades, uma vez que serão enterrados.</p> <p>O objectivo destes encontros é também obter subsídios que possam enriquecer o nosso estudo. Se tiver alguma sugestão a este respeito, estamos disponíveis para tomar nota e ter em consideração.</p>
<p>Reginaldo Elias – Líder da comunidade Kala-Kala</p> <p>C2) Gostaria de agradecer por esta iniciativa, ouvi falar desta empresa, e posso ver que é real. Como parte do Governo, gostaríamos de incentivar cada vez mais. Vemos aspectos positivos para a nossa população, como o nivelamento das vias de acesso.</p> <p>C3) Um dos aspectos positivos que pude notar é a cobrança de impostos das empresas envolvidas e seus funcionários, o que vai gerar receita para o nosso distrito. Assim como a aquisição de mão-de-obra local, que</p>	<p>Décio Camplé – Consultec</p> <p>C5) O Sr. Reginaldo fez algumas considerações mais relacionadas aos benefícios e impactos do Projecto. Ele expressou especificamente a esperança de que a empresa ajude na questão do roubo de gado e na segurança das estradas de acesso, mas especificamente na questão da segurança. Os problemas foram registados, mas a Globeleq e a EDM ainda poderão fornecer feedback sobre esta questão.</p> <p>Cândida Macurra – Globeleq e Source Energia</p>

Questões (Q) / Comentários (C) / Sugestões (S) colocados	Respostas (R) / Comentários (C)
<p>contribuirá para o desenvolvimento do nosso distrito. Gostaríamos de lhe agradecer por isso.</p> <p>C4) Outro aspecto positivo é que essas empresas poderão contribuir para a segurança das vias de acesso e o controle do roubo de gado. Mais uma vez, obrigado por esta explicação, dá-nos uma visão e ajudar-nos-á a planear o nosso propósito que é o desenvolvimento do nosso distrito.</p>	<p>C6) Gostaria de apoiar a resposta do nosso consultor sobre a questão do apoio às empresas e aos projectos comunitários em Namaacha. O Projecto aqui apresentado diz respeito à Linha de Transmissão, no entanto, há outro - a Central Elétrica de Namaacha (CEN), que é o projecto de geração de energia que está localizado em Namaacha, na localidade de Livevene. O projecto da Linha de Transmissão vai evacuar a energia do ponto de geração para o ponto de entrada da rede, que é a subestação de Boane.</p> <p>Para questões de apoio a projectos ou actividades comunitárias em Namaacha, o projecto CEN está em processo de desenvolvimento de um plano de responsabilidade social ou plano de desenvolvimento comunitário que será a coordenação entre o Governo Distrital e o Município de Namaacha.</p> <p>Em termos de receitas anuais, o Projecto atribuirá uma certa percentagem ao Governo do Distrito de Namaacha para apoiar os projectos ou actividades comunitárias. O plano de desenvolvimento comunitário consistirá na coordenação entre o Distrito e as comunidades para averiguar as necessidades e prioridades existentes para o apoio devido ao Projecto. Esta interação para averiguar as necessidades e prioridades do Governo do Distrito e das comunidades, é feita através de consultas públicas e/ou comunitárias e por grupos dedicados ao levantamento de homens, mulheres ou pessoas vulneráveis necessitadas. Após este processo, o Distrito será consultado para também levantar as suas necessidades. O plano de desenvolvimento comunitário é oficialmente submetido à aprovação em coordenação com as comunidades.</p> <p>Para a questão da transparência, o Projecto estabelece um comité composto pelo Governo do Distrito, o Município, os representantes da Comunidade e algumas empresas ou organizações não governamentais interessadas em fazer parte do comité para poder coordenar e tomar decisões sobre o plano de desenvolvimento comunitário.</p> <p>Este apoio será prestado a partir do momento em que o Projecto começa a gerar receitas, ou seja, na fase operacional do Projecto. Durante o período de construção não haverá actividades de responsabilidade social, mas haverá um grande impacto social em termos de criação de emprego, que será de cerca de 200 empregos directos e 600 indirectos para o projecto CEN. Para o projecto da Linha de Transmissão, serão cerca de 200 empregos directos e cerca de 400 indirectos poderão ser alcançados.</p> <p>O Projecto contribuirá para o desenvolvimento do Distrito através das receitas das empresas locais prestadoras de serviços no processo de construção de linhas elétricas. Estamos em contacto com o Distrito para identificar empresas locais nas áreas da construção, logística e alojamento que possam apoiar o Projecto.</p>
<p>Filimone Machalela – Régulo</p> <p>C7) Agradeço a presença desta empresa em Namaacha. Rogo a Deus que as actividades desta empresa se concretizem e que seus objectivos sejam alcançados.</p> <p>S3) Sugiro que haja colaboração entre a empresa e as estruturas locais. Se possível, sugiro que essa interação seja realizada antes das actividades do Projecto, antes da identificação das áreas onde serão criadas as vias de acesso para evitar a geração de conflitos fundiários posteriormente.</p> <p>S4) Gostaria também de sugerir que sejam criadas condições mínimas nos locais de reassentamento, como</p>	<p>Décio Camplé – Consultec</p> <p>C8) O Sr. Filimone fez algumas considerações sobre a colaboração entre empresas e estruturas locais para evitar conflitos de terra devido às estradas de acesso à infraestrutura. Obrigado pelas sugestões, que estão devidamente registadas.</p> <p>No que diz respeito às áreas de acolhimento, importa referir que esta não é uma atividade desenvolvida apenas pelo consultor. A escolha de uma área de acolhimento é definida conjuntamente por uma comissão constituída pelas estruturas governamentais através da SDAE e SDPI, pelo proponente, pelas comunidades a reassentar e pelas estruturas locais, bem como pelo consultor. A decisão da área de acolhimento não é tomada apenas pelas empresas do Projecto, mas em conjunto, para que haja um entendimento comum e</p>

Questões (Q) / Comentários (C) / Sugestões (S) colocados	Respostas (R) / Comentários (C)
<p>a disponibilidade de água, para evitar conflitos dentro da população reassentada.</p>	<p>satisfação das pessoas a serem reassentadas. É isso que a lei de reinstalação exige.</p> <p>Este Projecto é financiado por empresas parceiras da EDM, Globeleq e Source Energia, sendo que algumas destas pessoas estão presentes nesta reunião para acompanhar o processo e garantir que tudo é feito de acordo com os procedimentos estabelecidos.</p>
<p>Adolfo Chang – Autoridade Tributária</p> <p>Q4) Qual é a área fiscal das empresas que vão trabalhar com a Globeleq e a Source Energia? Isto é para saber se as receitas que serão geradas serão tributadas no Distrito de Namaacha ou na Província de Maputo.</p> <p>S5) Gostaria de sugerir que, da próxima vez que apresentar a tabela com os impactos identificados e a sua classificação, adicione outra coluna com as medidas de mitigação para os impactos identificados.</p>	<p>Décio Camplé – Consultec</p> <p>RQ4) O proponente e os seus parceiros poderão responder a esta pergunta. Mas o que muitas vezes acontece é que as grandes empresas estão registadas a nível de Maputo e os impostos são canalizados para áreas fiscais em Maputo.</p> <p>Cândida Macurra – Globeleq e Source Energia</p> <p>RQ4) A Globeleq e a Source Energia são as implementadoras do projecto CEN. Entretanto, foi criada em 2019 uma empresa dedicada ao projecto da central, que é a Central Elétrica de Namaacha, S.A. mas que ainda não iniciou atividade. A área fiscal desta empresa, neste momento, é a Cidade de Maputo, mas como ainda não iniciou a sua atividade, a sugestão dada por si para os próximos passos será tida em consideração. A sua sugestão é registada e será tida em consideração à medida que o projecto progride.</p> <p>Décio Camplé – Consultec</p> <p>C9) Em relação à introdução de mais uma coluna na tabela de impactos com medidas de mitigação, é pertinente observar que isso realmente facilitaria uma melhor compreensão da classificação dos impactos. Obrigado pela sugestão.</p> <p>Para sua informação, o relatório completo de AIA está disponível em nosso site da Consultec, onde você pode ver todos os estudos que foram realizados em detalhes e também as medidas de mitigação.</p>
<p>Dalton Mesa – Sulbrita, Lda</p> <p>Q5) A linha de transmissão atravessará a nossa pedreira? Gostaríamos de obter esta informação para saber se devemos participar nas reuniões específicas, porque até agora não recebemos qualquer informação sobre o assunto.</p> <p>Q6) Qual o benefício directo do Projecto para o consumidor final?</p>	<p>Décio Camplé – Consultec</p> <p>RQ5) Relativamente à passagem da linha de transmissão pela zona da pedreira, não poderei responder se a pedreira será abrangida ou não, mas o gestor do projecto poderá responder. Em seguida, enviar-lhe-ei um e-mail respondendo a este aspecto.</p> <p>RQ6) O benefício directo para o consumidor final foi outra questão que foi levantada na reunião da EPDA, e a explicação dada na altura, que permanece nesta fase do processo de AIA, é que para o consumidor final existem melhorias em termos de qualidade e fiabilidade da energia. O que significa que, com maior disponibilidade de energia, consequentemente haverá uma melhoria na qualidade da mesma que sai da subestação para o consumidor final. Portanto, o maior benefício está na melhoria da qualidade da energia para o consumidor final e maior disponibilidade de energia para o país.</p>
<p>Richard Sousa – Afectado</p> <p>Q7) A minha pergunta é sobre as vias de acesso. Sabemos que as torres serão instaladas nas montanhas e as nossas terras estão localizadas bem no topo das montanhas e um pouco mais abaixo. As estradas de acesso que levam às nossas terras são as mesmas que levarão aos locais onde as torres serão instaladas. Outras vias de acesso encontram-se em zonas ribeirinhas. Ouvimos aqui que estas vias de acesso serão restringidas, uma vez que o Projecto as utilizará para as suas actividades. Gostaríamos de saber como vamos aceder aos nossos terrenos/espacos se o projecto restringir estas vias de acesso?</p>	<p>Décio Camplé – Consultec</p> <p>RQ7) Os constrangimentos na área do projecto têm a ver com os acessos à área de construção e à própria linha de transmissão depois de construída. No entanto, sempre haverá alternativas para a manutenção de estradas de acesso para uso contínuo pelas comunidades. Esta restrição é mais para a segurança da comunidade para que não haja nenhum incidente ou acidente durante as fases de construção e operação. Trata-se apenas de restrições de segurança e não de proibição de passagem ou utilização de vias de acesso.</p> <p>RQ8) Os estudos geológicos e hidrogeológicos foram realizados detalhadamente para identificar todas as fontes de água existentes na área do Projecto e estão devidamente mapeadas. Os impactos identificados não são impactos geológicos e não hidrológicos, são</p>

Questões (Q) / Comentários (C) / Sugestões (S) colocados	Respostas (R) / Comentários (C)
<p>Q8) Namaacha é um distrito que tem sérios problemas de água devido às condições geológicas (montanhas e rochas). Há lugares onde você não pode encontrar água, mesmo a uma profundidade de 300-400m e outros lugares onde você pode encontrar poços e furos de água. Alguns desses poços e poços de água estão localizados perto da área de construção da fundação das torres. Então, gostaríamos de saber o que será feito em relação a esses casos?</p> <p>Q9) Gostaria de saber como serão compensadas as árvores que serão removidas, será antes ou depois da construção ou do início do projecto? Porque não gostaríamos apenas de receber as plantas sem preparação prévia e sem áreas identificadas para plantio.</p>	<p>impactos localizados e não afectarão a parte hidrológica das áreas. As fundações não serão de grande profundidade e os impactos são localizados com pouca significância.</p> <p>RQ9) Em relação ao programa de reforestamento sugerido, ele está registrado. Para reforçar o tema abordado por Cândida sobre o plano de desenvolvimento comunitário, haverá uma avaliação das áreas a serem reforestadas e um plano será elaborado para cobrir as necessidades das comunidades. Seja a questão do reforestamento ou outro programa que beneficie as comunidades, serão realizados estudos especializados para que os programas sejam bem executados.</p>
<p>António Cândido – Director de Educação dos Serviços Distritais de Namaacha</p> <p>C10) Não tenho quaisquer perguntas, mas gostaria de abordar alguns pontos. O projecto vem trazer desenvolvimento para o distrito e representantes das nossas aldeias estão presentes nesta sala. Gostaria de saber dos representantes da comunidade se estão satisfeitos com as respostas dadas em relação ao Projecto, porque amanhã pode haver dúvidas das comunidades sobre o Projecto. Por isso, sugiro que saiam daqui com informações claras e completas para responder às suas aldeias para evitar conflitos quando o Projecto começar.</p>	<p>Décio Camplé – Consultec</p> <p>C11) Muito obrigado.</p>
<p>Ricardo Libombo – Governo de Namaacha</p> <p>Q10) Haverá recrutamento de mão-de-obra local?</p> <p>Q11) Quantos postos de trabalho estarão disponíveis e onde estarão localizados? Serão sazonais ou permanentes?</p> <p>Q12) Quais são as áreas específicas necessárias para o emprego?</p> <p>Q13) Como serão anunciadas estas vagas?</p>	<p>Décio Camplé – Consultec</p> <p>RQ11) Como apresentei, estimam-se cerca de 200 postos de trabalho e a Sra. Cândida disse que serão criados indirectamente cerca de 400 postos de trabalho. Estes 200 postos de trabalho serão para a contratação de pessoas para trabalhar no local na fase de construção, mas também haverá empregos nos campos, para motoristas, etc. Haverá vários empregos que podem ser gerados dependendo do Projecto.</p> <p>RQ12) Em termos de áreas específicas de trabalho, não tenho essa informação. Mas considerando o tipo de infraestrutura e o tipo de obra que será feita, pode-se estimar que haverá necessidade de mão-de-obra de pedreiros, capatazes, eletricitas, etc. Portanto, existem várias áreas de trabalho que as pessoas podem precisar para trabalhar na implementação do Projecto.</p> <p>RQ10) & 13. Como mencionei, o empreiteiro terá planos específicos para a obra que deverá preparar. O plano de recrutamento local e as condições de trabalho serão um dos planos a elaborar pelo contratante, que deverá incluir as áreas específicas exigidas, os procedimentos de recrutamento e a forma como as ofertas de emprego serão publicitadas. Em termos de divulgação, a Consultec recomenda sempre que a divulgação dos trabalhos seja feita em coordenação com as estruturas locais, pois conhecem cada uma das suas comunidades. Informações mais específicas, como o número de profissionais para determinadas vagas, ainda não foram estabelecidas.</p>
<p>Elisa Novela – Secretária do bairro Ndonguene</p> <p>C12) Todas as intervenções proferidas durante a reunião são bem-vindas, mas gostaria de concordar com o que já foi dito pelo Sr. Filimone relativamente à coordenação entre as estruturas locais e as comunidades, de modo que possam ser tomadas medidas rápidas em caso de conflito, evitando situações infelizes.</p>	<p>Décio Camplé – Consultec</p> <p>C13) Obrigado.</p>

Questões (Q) / Comentários (C) / Sugestões (S) colocados	Respostas (R) / Comentários (C)
<p>Erasmu Laldás – Residente</p> <p>S6) Gostaria de insistir na questão da deflorestação, porque não fiquei muito satisfeito com a resposta. Acredito que hoje, antes da implementação do Projecto, não o considerámos um impacto, mas tem muita influência na nossa comunidade. Sugiro a elaboração de um plano de mitigação deste impacto. O plano de desenvolvimento comunitário é, de facto, necessário e pode ser elaborado, mas a questão do plano para mitigar este impacto é uma prioridade.</p>	<p>Décio Camplé – Consultec</p> <p>C14) Obrigado pela vossa insistência nesta questão da deflorestação. Ao nível do Plano de Gestão Ambiental, existe um plano de gestão da biodiversidade constituído por acções que permitirão uma melhor gestão da biodiversidade e o processo de abate de árvores. As árvores terão de ser abatidas para a construção da linha de transmissão, mas o plano de gestão tem procedimentos específicos que irão melhorar e/ou potenciar a gestão deste impacto.</p> <p>Devido à insistência, vamos enfatizar com EDM e Globeleq e Source Energia para considerar acções futuras para mitigar este impacto.</p> <p>Mais uma vez, digo que o abate de árvores é inevitável, mas haverá acções para mitigar esse impacto - por exemplo, as florestas comunitárias, que foram aqui mencionadas, podem ser uma das acções a considerar pelo proponente.</p>
<p>Eduardo Machalela – Conselheiro do Regulado</p> <p>Q14) Gostaria de abordar a questão da mão-de-obra, uma vez que foi mencionada a possibilidade de 200 postos de trabalho. Estes empregos beneficiarão os habitantes locais?</p> <p>Q15) Qual a composição da equipa que tem trabalhado na área de projectos? E se as equipas tiverem pelo menos residentes do distrito?</p> <p>Q16) Gostaria também de saber se as estruturas locais foram consultadas na contratação destes elementos das equipas atualmente no terreno?</p>	<p>Cândida Macurra – Globeleq e Source Energia</p> <p>RQ14) <i>Abordado anteriormente no RQ10-RQ13.</i></p> <p>RQ15) A questão que o Sr. Eduardo está levantando tem a ver com o projecto de geração de energia que é a Usina Namaacha e não com a linha de transmissão. É sempre importante referenciar o projecto para uma melhor resposta. Houve um inquérito socioeconómico que teve início a 20 de setembro e terminou a 13 de outubro e o mesmo foi realizado com base no regulamento de reinstalação. Com base na legislação, a comissão técnica deve ser composta pela Direção Nacional do Ambiente (DINAB), pelo Serviço Provincial do Ambiente e ainda pelo Distrito que é composto pelos Serviços de Actividades Económicas e pelos Serviços Distritais de Planeamento e Infraestruturas. No entanto, a Consultec foi contratada para apoiar o processo de Avaliação de Impacte Ambiental.</p> <p>Décio Camplé – Consultec</p> <p>RQ16) A actividade de levantamento socioeconómico é uma atividade específica e tem qualificações específicas a realizar. As empresas contratam empresas qualificadas para o trabalho e os recursos humanos dessas empresas mobilizam os seus colaboradores para fazer este tipo de inquéritos.</p>

Após os esclarecimentos da Consultec e do proponente, Décio Camplé mencionou que mais comentários e sugestões poderiam ser enviados para os endereços indicados no NTS, até o dia 2 de novembro de 2023. Por fim, o Director de Educação dos Serviços Distritais de Namaacha, Sr. António Cândido, agradeceu a todos pela participação e pela reunião de consulta pública, encerrando a sessão.

Ata da Reunião de Consulta Pública

Local: Sala de Sessões do Governo Distrital de Boane

Data: 19 de Outubro de 2023

Duração: 10:12 – 11:50

Número de participantes: 38

Participantes

Estiveram presentes na Consulta Pública realizada na Sala de Sessões do Governo Distrital de Boane as seguintes instituições:

- Ministério da Terra e do Ambiente (MTA) / Direção Nacional do Ambiente (DINAB) e Serviço Provincial do Ambiente (SPA);
- Governo Distrital de Boane – Secretário Permanente (SP);
- Serviços de Actividades Económicas do Distrito de Boane (SDAE);
- Serviços de Planeamento Distrital e Infraestruturas de Boane (SDPI);
- Direção Provincial da Agricultura e Pescas (DPAP);
- Direção Provincial da Indústria e Comércio (DPIC);
- Direção Provincial de Cultura e Turismo (DPCT);
- Direção Provincial de Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos (DPOHRH);
- Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) – Delegação Boane;
- Banco Mundial / Sociedade Financeira Internacional (BM/IFC);
- Impacto;
- IBIS Consultoria;
- Sistemas Integrados da Qualidade, Ambiente e Segurança – SIQAS;
- MozParks;
- Globeleq;
- Source Energia;
- Eletricidade de Moçambique (EDM);
- Central Eólica de Namaacha (CEN);
- Autarquias: Secretário da OJM da localidade de Gueguegue, Chefe do Bloco 10 (Bairro 1), Chefe da localidade de Gueguegue, Líder Comunitário do Bairro 1;
- Residentes do Distrito de Boane;
- CONSULTEC.

Agenda e Objectivos:

O objectivo da reunião foi apresentar o Projecto de Linha de Transmissão de 66 kV, bem como apresentar o EIA elaborado no âmbito do processo de Avaliação de Impacto Ambiental (EIA).

Bem-vindo

Em representação do Administrador do Distrito de Boane, o Secretário Permanente, Sr. António Cossa, iniciou a reunião apresentando-se, dando as boas-vindas e agradecendo a presença de todos no recinto. Posteriormente, deu a palavra ao Consultor para a apresentação do projecto e do processo de AIA em curso.

No início da reunião, a comunidade e seus representantes não estiveram presentes devido ao agendamento de outra reunião de consulta pública, para a tarde, para apresentar o processo de reassentamento. Assim, houve a percepção errada de que se tratava da mesma reunião. No entanto, durante a reunião, parte dos membros da comunidade e seus representantes chegaram. Por isso, o consultor resumiu os projectos e a apresentação do EIA, o que lhes permitiu compreender os objectivos da reunião e participar plenamente na reunião.

Apresentação do Projecto

Após o início da reunião, o representante do consultor, Décio Camplé, iniciou a apresentação mencionando que o projecto visa evacuar a energia produzida no Parque Eólico de Namaacha (a Central Eléctrica de Namaacha – CEN) através de uma linha de transmissão de 66 kV com cerca de 33,5 km, até a subestação de Boane, localizada no Distrito de Boane.

Explicou que o projecto está a ser desenvolvido pela associação das empresas Eletricidade de Moçambique (EDM), Globeleq e Source Energia, sendo a EDM a empresa responsável pela evacuação e transformação de energia nas subestações.

Em seguida, o consultor apresentou o Projecto de forma exaustiva, referindo o seu historial, os principais objectivos, a localização geográfica onde será realizada a produção de energia (a futura Central Eléctrica de Namaacha) e onde será evacuada (a subestação de Boane), os principais componentes e características do projecto, as actividades que irão caracterizar o Projecto, o faseamento do processo de AIA e a fase actual do projecto, a descrição das áreas de influência do projecto, a situação de referência ambiental e social e os principais impactos ambientais para cada fase do projecto e, finalmente, o plano de gestão ambiental previsto para o projecto como um todo.

O consultor concluiu que o Projecto é ambientalmente viável, pelo que não foram identificados impactos negativos residuais de elevada significância e que os impactos positivos superam os negativos. Acrescentou que o Projecto está alinhado com a Política de Desenvolvimento de Energias Novas e Renováveis, aprovada pelo Governo de Moçambique, bem como com as normas e orientações internacionais relevantes de instituições internacionais como o Banco Mundial/Corporação Financeira Internacional (*International Finance Corporation*) (BM/IFC). Concluiu ainda que o Projecto estimularia o desenvolvimento económico regional e nacional.

Ao final da apresentação, Décio Camplé abriu a sala para debates, comentários, perguntas e sugestões, que estão registradas abaixo. Antes da intervenção dos participantes, explicou que, para facilitar o registo de todas as participações no debate, era importante que cada participante se identificasse primeiro, dizendo o seu nome e local ou a instituição de onde veio.

Tabela 1 – Resumo das intervenções e respostas dadas na reunião de consulta pública realizada na Sala de Sessões do Governo do Distrito de Boane em 19 de Outubro de 2023

Perguntas (Q) / Comentários (C) / Sugestões (S) colocados	Respostas (R) / Comentários (C)
<p>Amândio Zacarias – CFM – Boane</p> <p>Q1) Como foi referido durante a apresentação, os cabos elétricos serão enterrados em alguns pontos da aldeia de Boane. Gostaria de saber quais são os locais específicos onde os cabos elétricos serão enterrados? A minha questão era para perceber em que pontos específicos os cabos elétricos serão enterrados até a entrada da subestação de Boane. Pois acredito que estes cabos acabarão por passar pela linha férrea.</p> <p>C1) No caso dos CFM, gostaríamos de solicitar uma reunião com o proponente e o consultor para entender como será realizada a instalação dos cabos elétricos subterrâneos na área que atravessa a linha férrea e qual será o impacto. Porque acreditamos que alguns cabos podem ser enterrados nas proximidades da ferrovia, e é necessário saber como os cabos enterrados serão mantidos.</p> <p>Q2) Em relação ao reassentamento, haverá espaço para a população a ser reassentada fazer o controle de qualidade das casas de reassentamento?</p> <p>S1) Também foi mencionado durante a apresentação que nas áreas onde as torres serão instaladas, será desmatada uma extensão de área de 70 metros e que a área em si será de 50 metros. Por conseguinte, gostaria de sugerir que esta faixa de segurança seja devidamente controlado para evitar que a população local invada e construa as suas casas para depois exigir indemnizações. Isso também evitará acidentes e/ou incidentes que possam ocorrer nesta área causados pelo eventual descolamento dos cabos elétricos. Sugiro também que a administração e os responsáveis pelas comunidades entrem em contacto com a comunidade e instalem placas de alerta para a proibição de construção na faixa de segurança.</p>	<p>Décio Camplé – Consultec</p> <p>RQ1) Como mencionei na apresentação, do km 0 ao km 29 (no distrito de Namaacha), haverá duas linhas paralelas em um circuito simples, com uma separação de 20 m entre elas e com 25 m à direita de cada lado, o que perfaz os 70 metros da faixa de segurança total. Depois, do km 29 ao km 33,2 (no distrito de Boane), haverá um único poste com 50 metros à direita, ou seja, 25 m de cada lado. Por fim, do km 33,2 ao km 33,5 (cerca de 310 metros), a linha será completamente enterrada.</p> <p>Cândida Macurra – Globeleg e Source Energia</p> <p>RQ1) O troço de 310 metros não atravessa a linha férrea.</p> <p>Décio Camplé – Consultec</p> <p>RQ1) Gostaria de salientar que as torres têm um espaçamento de 200 metros entre si e a altura da linha de transmissão será de 20 metros, o que garantirá que não haverá impactos directos na ferrovia.</p> <p>RQ2) Não posso dizer com certeza sobre o material que será utilizado para a construção das casas para o reassentamento. Mas permitam-me que explique brevemente o processo de reassentamento. O processo de reassentamento não é conduzido apenas pelo proponente, mas também feito com o envolvimento de todas as estruturas locais. Antes do reassentamento, há um processo de comunicação e envolvimento das pessoas que serão reassentadas, no qual elas fornecerão suas contribuições sobre o tipo de infraestrutura que deve ser projetada. A legislação moçambicana estabelece os padrões para a construção de uma casa decente. A lei estabelece, por exemplo, que se uma família for composta por 5 pessoas, a sua casa de substituição deve ser de 370 m² com três quartos, uma sala, uma cozinha e uma casa de banho, onde a escolha se a casa de banho será externa ou interna é feita pela família.</p> <p>A questão dos materiais para a construção transcende os consultores ambientais. Os consultores apenas apresentam o que está previsto na lei sobre como deve ser feita a construção das casas. No entanto, uma inspeção deve ser realizada pelo proponente, pela SDPI e pelo inspector contratado pelo empreiteiro para garantir que as casas cumpram as normas estabelecidas por lei. Pode haver casos excepcionais, mas acredita-se que neste Projecto não teremos estes casos porque este Projecto é financiado por instituições internacionais, que aqui estão hoje presentes, com o objectivo de verificar e auditar o processo e garantir que tudo está em conformidade com as normas estabelecidas.</p>
<p>António Cossa – Secretário Permanente do Governo do Distrito de Boane</p>	<p>Décio Camplé – Consultec</p>

Perguntas (Q) / Comentários (C) / Sugestões (S) colocados	Respostas (R) / Comentários (C)
<p>C2) Gostaria de saudar o projecto, que se caracteriza pela produção de energia amiga do ambiente.</p> <p>S2) Destaco a questão levantada pelo Sr. Amândio relativamente ao reassentamento, que é um dos problemas enfrentados pelo distrito. Apelamos à seriedade neste inquérito que está a ser realizado para que não tenhamos conflitos relacionados com esta questão no futuro.</p> <p>S3) No que diz respeito à mão-de-obra, apelamos a que a mão-de-obra local seja priorizada, pois ajudaria a comunidade a ver o Projecto como benéfico e contribuiria para o sucesso da sua implementação.</p> <p>Q3) Foi mencionado durante a apresentação que a vida útil do projecto é de 35 anos e que com manutenção adequada, a vida útil pode ser estendida. Portanto, está prevista a transferência de conhecimento para garantir que a manutenção desta infraestrutura seja realizada pelas próximas gerações?</p>	<p>RQ3) De facto, a EDM tem em vigor, na sua estrutura organizacional, departamentos e equipas que são responsáveis pela manutenção das infraestruturas.</p>
<p>Joel Nhassengo – Director do DPIC</p> <p>C3) Gostaria de felicitar esta iniciativa de trazer aqui uma segunda fonte de geração de energia para nossas comunidades e nossa província, acima de tudo. Felicito a apresentação feita, ficou clara a percepção do Projecto em si, seus benefícios, seus constrangimentos e seus desafios.</p> <p>S4) Gostaria de chamar a atenção para o aspecto da participação da comunidade. Deve ser do melhor interesse, tanto do proponente como dos governos locais, assegurar a participação das comunidades nas reuniões de consulta pública. A participação não pode ser interpretada pelas comunidades como uma opção para evitar que percam o interesse em participar nestas reuniões. Sugiro que na próxima consulta pública este constrangimento seja corrigido, trabalhando com o poder local para que tudo seja feito em prol da participação das comunidades nas reuniões, com a participação principal dos líderes comunitários.</p> <p>S5) Destaco a questão da faixa de segurança abordada pelo Sr. Amândio. Sugiro que as comunidades sejam sensibilizadas para compreender e cumprir as leis nacionais que proíbem a ocupação de áreas protegidas. Apelamos também às autoridades locais para que estejam vigilantes a este respeito e não se cansem de sensibilizar a comunidade para que respeite estas leis que são para a proteção de todos.</p> <p>C4) Encorajamos a equipa no terreno a continuar a trabalhar para garantir que o Projecto seja devidamente implementado para que a Província de Maputo possa finalmente contar com mais projectos de energias renováveis.</p>	<p>Décio Camplé – Consultec</p> <p>C5) Muito obrigado pelos vossos valiosos contributos. Gostaria de esclarecer, como referi no início da reunião, que enviámos as cartas-convite à Administração Distrital e ao Posto Administrativo de Boane Sede para divulgar a informação relativa a esta reunião. No entanto, há outra reunião, organizada pela Consultec com a mesma comunidade, que está marcada para esta tarde e talvez tenha havido uma falta de compreensão por parte das comunidades.</p>
<p>Claúdia Cardoso – SIQAS</p> <p>Q4) A minha pergunta é relacionada com os aspectos de segurança das comunidades que se encontram em zonas onde os cabos elétricos serão enterrados. Durante a fase de construção, considerando que não haverá reassentamento para esta comunidade, qual é o plano de segurança previsto para a comunidade durante a fase de construção e manutenção da linha de transmissão?</p>	<p>Décio Camplé – Consultec</p> <p>RQ4) Em termos de medidas de mitigação, são considerados os impactos na segurança da comunidade na fase de construção e manutenção. Estão previstas algumas medidas de mitigação, como a proteção e isolamento de todas as escavações, colocação de sinais de alerta e informação, e comunicação às comunidades sobre as actividades que serão desenvolvidas e os potenciais riscos associados. Para</p>

Perguntas (Q) / Comentários (C) / Sugestões (S) colocados	Respostas (R) / Comentários (C)
<p>Sabe-se que haverá actividades de terraplenagem, movimentação de máquinas e veículos, poluição do ar causada pela emissão de material particulado que afectará a qualidade do ar nessas áreas, e a questão da segurança das comunidades do entorno.</p>	<p>procedimentos específicos, a EDM poderá dar suporte a práticas de segurança na instalação de cabos subterrâneos.</p>
<p>Atália Muvelo – DINAB</p> <p>S6) Gostaria de salientar a questão da participação da comunidade nas reuniões de consulta pública. A participação da comunidade nas reuniões não deve ser opcional, pois para a tomada de decisões é necessário ouvir a comunidade.</p> <p>Q5) Gostaria de ter um esclarecimento sobre a linha de transmissão que será desativada. Para este projecto, será utilizada a mesma linha ou será construída outra linha?</p> <p>Q6) Foi referido que o projecto tem uma vida útil de 35 anos. No entanto, o contrato entre a Globeleq e a Source Energia com a EDM é de 25 anos. O que será do Projecto nos 10 anos restantes? Haverá concurso para outra empresa?</p>	<p>Décio Camplé – Consultec</p> <p>C6) Relativamente à questão da participação da comunidade nas reuniões de consulta pública, registamos devidamente o seu comentário.</p> <p>RQ5) Agora há uma linha de transmissão EDM que está desactivada. A linha proposta (o Projecto) será efectivamente colocada no traçado desta antiga linha.</p> <p>RQ6) A infraestrutura tem uma vida útil estimada de 35 anos que pode ser estendida com manutenção adequada. No entanto, o contrato de 25 anos referido está relacionado com o contrato para a construção e exploração da Central Eléctrica de Namaacha. O concessionário CEN tem um contrato de 25 anos. Após este período, a Globeleq e a Source Energia e a EDM entregarão as infraestruturas à própria EDM para a continuidade da gestão. Pode haver outros acordos para a prorrogação desse prazo, mas por enquanto estão estimados 25 anos para o contrato de concessão do CEN.</p>
<p>Zeferino Banze – Subchefe da Localidade de Gueguegue</p> <p>Q7) Foi mencionado na apresentação que a linha de transmissão que entra no distrito de Boane será enterrada a partir da área de Mabanja, uma área caracterizada pela actividade agrícola e pecuária. Então, quão profundo seriam enterrados os cabos eléctricos?</p> <p>Q8) Qual é o plano para a população que será afetada pelos cabos de energia enterrados?</p> <p>Q9) Quando começarão as actividades?</p> <p>S7) Gostaria de sugerir que as próximas reuniões de consulta pública tenham lugar à tarde. Pela manhã, a maior parte da comunidade está trabalhando nas áreas de cultivo e retorna para suas casas por volta das 14h.</p>	<p>Décio Camplé – Consultec</p> <p>RQ7) De Namaacha até a entrada do distrito de Boane, que vai do km 0 ao km 29, a linha será aérea com torres duplas e paralelas. Do km 29 ao km 33,2, haverá uma torre única com circuito duplo. Do km 33,2 ao km 33,5, que terá apenas 300 metros, a linha será enterrada. Onde houver áreas de actividade agrícola e pecuária, a linha será aérea, permitindo assim que essas actividades sejam realizadas normalmente.</p> <p>RQ8) <i>Abordado anteriormente na RQ4.</i></p> <p>Cândida Macurra – Globeleq e Source Energia</p> <p>RQ9) Neste momento, encontramos-nos na fase de finalização dos contratos com a EDM. Gostaria de esclarecer que há dois projectos que estão a decorrer, um é o projecto de geração de energia que está no distrito de Namaacha e o outro é a linha de transmissão da energia produzida em Namaacha para a subestação de Boane. O projecto de geração de energia, CEN, é proposto pela Globeleq e pela Source Energia e EDM. Para o projecto da linha de transmissão, o proponente é exclusivamente a EDM. A Globeleq e a Source Energia apoiarão o projecto da linha de transmissão devido ao projecto de geração de energia no CEN. Em relação ao ano de início, espera-se que todos os contratos com o Governo de Moçambique sejam finalizados este ano, que são os contratos de concessão, os contratos de compra e venda de energia e o contrato de construção e manutenção. Após a conclusão dos contratos, esperamos que até Maio ou Junho se inicie a construção do Projecto, que terá um período de construção previsto de cerca de 18 meses. O projecto de geração de energia é de 120 MW que vai gerar 200 empregos directos e 400 a 600 indirectos. Esperamos que a linha de transmissão e o projecto de geração de energia sejam concluídos no mesmo período. Isso, esperamos que ao final dos 18 meses de construção do projecto de geração de energia, a construção do projecto da linha de transmissão seja concluída. Acrescente-se que o projecto da linha de transmissão leva pouco tempo de construção em comparação com o projecto de geração de</p>

Perguntas (Q) / Comentários (C) / Sugestões (S) colocados	Respostas (R) / Comentários (C)
<p>Daniel Quintão – SDPI</p> <p>C7) Gostaria de saudar a apresentação, que é o resultado do trabalho de campo. Este trabalho contou com o envolvimento das comunidades e lideranças locais e as informações da reunião de hoje foram divulgadas às nossas comunidades. Entretanto, o mesmo conteúdo apresentado neste encontro será também apresentado nas reuniões comunitárias que se realizarão ainda hoje. E agradeço a presença da comunidade e dos seus representantes neste encontro de hoje.</p> <p>C8) O Projecto é uma mais-valia para o Distrito de Boane e para o país, pois é mais uma fonte de energia que visa melhorar a qualidade da energia no nosso país.</p> <p>Q10) Este tipo de fonte de energia, a energia eólica, está numa fase inicial no país? Se o projecto estiver numa fase inicial, quais são as perspectivas para os próximos anos?</p> <p>Q11) Alguns projectos de linhas de transmissão têm a estrutura metálica como material das torres. Qual será o material para as torres deste projecto?</p> <p>Q12) Foi informado que a linha de transmissão terá 33,5 km de extensão, cobrindo os distritos de Namaacha e Boane. Desta forma, qual é a extensão para o Distrito de Namaacha e o Distrito de Boane?</p>	<p>energia. Portanto, prevemos que até o início de 2026 os projectos de linha de transmissão e geração de energia estejam em operação.</p> <p>Décio Camplé – Consultec</p> <p>RQ10) No que diz respeito aos projectos de energias renováveis, a geração de energia nova e renovável é uma prioridade do Governo de Moçambique. O Ministério dos Recursos Minerais e Energia identificou vários locais potenciais para a geração de energia eólica, e é neste contexto que a Globeleq e a Source Energia concorreram e venceram este concurso para este local em Namaacha. Da mesma forma, pode haver projectos dessa natureza em outras partes do país. Pode dizer-se com certeza que outros projectos de energia eólica surgirão à medida que os proponentes assinarem acordos com o Governo de Moçambique e a EDM como parceiro. A EDM poderá subsidiar neste sentido.</p> <p>Firmino Ferrão – EDM</p> <p>RQ10) Nesta questão das energias renováveis, o país tem um grande potencial para desenvolver projectos fotovoltaicos e eólicos. A título de exemplo, este local onde o CEN será implementado é um dos locais mais ideais para desenvolver projectos de produção de energia eólica. Entretanto, há projectos em fase de estudo de viabilidade na província de Inhamabane (Jangamo) que irão desenvolver o projecto de energia eólica. Na componente solar, já existem algumas centrais fotovoltaicas de grande dimensão em funcionamento na província da Zambézia (Mocuba), Cabo Delgado (Metoro) e recentemente (Setembro de 2023), foi inaugurada a central solar no Niassa (Cuamba) com uma capacidade de 15 MW.</p> <p>Décio Camplé – Consultec</p> <p>RQ11) Com as características deste projecto específico, o material dos postes será madeira ou metal. Os postes feitos de material metálico são para linhas com maior tensão.</p> <p>RQ12) O comprimento da linha de Namaacha a Boane é do km 0 ao km 29, que já está dentro de Boane. Acredito que a Globeleq e a Source Energia poderão subsidiar isso.</p> <p>Cândida Macurra – Globeleq e Source Energia</p> <p>RQ12) Eu não responderia com mais precisão, mas a extensão mais longa da linha está no distrito de Namaacha e a extensão do distrito de Boane não chega a 8 km.</p>
<p>Afonso Nhamigo – Líder de Guegueue</p> <p>Q13) Gostaria de abordar a questão dos muros das casas que serão temporariamente destruídos para a implementação do Projecto. O que será feito para garantir a segurança e a preservação da qualidade do ar destas habitações?</p> <p>Q14) Foi realizado um levantamento socioeconómico que incluiu os proprietários das áreas agrícolas e habitações afectadas. No entanto, alguns dos proprietários destas áreas e habitações registadas não estavam presentes no momento do inquérito. Haverá a possibilidade de fazer outro levantamento a pessoas que não estiveram presentes no 1º levantamento?</p>	<p>Décio Camplé – Consultec</p> <p>RQ14) Quanto à questão da segurança, esta já foi respondida (ver RQ4).</p> <p>RQ15) É do conhecimento da comunidade que não é permitida a construção de infraestruturas físicas (habitação) na área demarcada para a implementação do projecto. E no início deste ano foi realizado um inquérito socioeconómico, que incluiu todas as infraestruturas físicas que existiam. Assim, as infraestruturas que forem construídas após este levantamento não serão consideradas. As áreas agrícolas dos proprietários que não estavam presentes no levantamento foram registadas com uma anotação de sua ausência para que o cadastro possa ser atualizado antes da implementação do projecto. Portanto, haverá a inclusão de proprietários que estiveram ausentes no 1º levantamento.</p>

Após os esclarecimentos da Consultec e do proponente, Décio Camplé mencionou que mais comentários e sugestões poderiam ser enviados para os endereços indicados no RNT, até o dia 2 de Novembro de 2023. Dito isto, o Secretário Permanente do Governo do Distrito de Boane, Sr. António Cossa, agradeceu a todos pela sua participação e pela reunião de consulta pública, encerrando a sessão.

ANEXO V – Comentários Recebidos das PI&As

De: Fernando Augusto <fernandoamoca@gmail.com>

Enviada: quinta-feira, 2 de novembro de 2023 20:05

Para: Julieta Jetimane <jjetimane@consultec.co.mz>; África Soeiro <asoeiro@consultec.co.mz>

Assunto: Pedido de esclarecimento

No âmbito da implantação do Projecto Central Eléctrica da Namaacha, os residentes afectados pela conduta subterrânea no bairro 6 no Município de Boane, pedem esclarecimento em relação a três pilares nomeadamente:

- 1 - Danos morais;
- 2 - Danos ambientais e
- 3 - Danos materiais.

Atenciosamente
Aida Mucombo;
Abraamo Munguambe;
António Lameira;
Elias Macaringue;
Elsa Bulafo
Fernando Augusto;
Fernando
Felismina Augusta Chivindze;
Felizardo Chivango
Judite Tambajane;
Raquel Nhalivilo;
Joaquim Jasse;
Oscar Sampaio;
Sérgio Mambonhe;
Assa;
Lizete Celeste;
Emídio Guivale;
Paito Conde;
Tomé Menete.

Sem mais votos de bom trabalho